



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ROANNA PRATA DE ANDRADE

ARQUITETURA PARA IDOSOS:

**Proposta de uma instituição pública de acolhimento baseado em princípios de
biofilia**

LARANJEIRAS-SE

SETEMBRO/ 2025

ROANNA PRATA DE ANDRADE

ARQUITETURA PARA IDOSOS:

**Proposta de uma instituição pública de acolhimento
baseado em princípios de biofilia**

Trabalho de conclusão de curso II de
Arquitetura e Urbanismo da Universidade
Federal de Sergipe como requisito para
obtenção de grau de bacharel.

Orientador: Prof. Me. Fernando de Medeiros
Galvão

LARANJEIRAS-SE

SETEMBRO/ 2025

ROANNA PRATA DE ANDRADE

ARQUITETURA PARA IDOSOS:

Proposta de uma instituição pública de acolhimento baseado em princípios de biofilia

Trabalho de conclusão de curso II de
Arquitetura e Urbanismo da Universidade
Federal de Sergipe como requisito para
obtenção de grau de bacharel.

Aprovado em: 09 de setembro de 2025

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me Fernando de Medeiros Galvão
Universidade Federal de Sergipe (DAU/UFS)

Prof. Me Rosany Albuquerque Matos
Universidade Federal de Sergipe (DAU/UFS)

Arq. Esp. Danillo Cruz Almeida

LARANJEIRAS-SE
SETEMBRO/ 2025

Dedico à professora sábia, que permanece
como luz eterna em meu caminho, minha vó
Vilma (in memoriam).

AGRADECIMENTOS

Encerrando uma grande etapa da minha vida, carrego em meu coração uma imensurável gratidão ao principal Autor da minha história. Sei que Sua presença sempre esteve comigo, pois foi a mão do Senhor que realizou tudo isso, sem Ele nada seria possível.

Sou grata à minha mãe, Ana Paula Prata, o melhor presente que Deus me deu foi poder nascer sua filha, obrigada por cuidar de mim, por me amar e por me oferecer seu colo todas as vezes que precisei, a senhora é o meu maior exemplo. Sou grata ainda, às minhas avós, a quem tanto amo. Minha avó Vilma (in memorian), fico triste ao saber que não estará comigo fisicamente celebrando essa trajetória, mas sempre me lembrarei com carinho de todo cuidado e conselhos, de toda sua sabedoria e amor, o qual sentirei falta todos os dias. A minha avó, Laudiceia Prata, obrigada por me apresentar a Cristo, por me instruir no melhor caminho, e por seu carinho e amor.

Quero agradecer aos meus tios Edvaldo, Erisvalda, Josy, Etevaldo e Gilvan por cuidarem de mim como uma filha e as minhas tias Roseli, Rosani e Rosângela por todos os gestos de carinho e incentivo. Agradeço também aos meus inúmeros primos e primas que foram presente em minha vida, em especial a minha prima Joyce por dividir sua infância comigo, e a Guilherme e Arthur por deixarem que eu me tornasse irmã mais velha de vocês. Ao meu pai Ronaldo e meus irmãos Roni e Ramon, vocês são parte importante da minha história. Ao meu padrasto Adilson e aos meus tios do coração, Thiane, Vanuzia e Mokão deixo registrado meus agradecimentos.

Agradeço além dos laços sanguíneos, aquelas que são as irmãs que a vida me deu, Ellen, Jane, Joyce e a “casa”: Millena, Gabriela, Maria Vitória, Johanna e Izadora. Também, a Isac e Joabe por serem amigos especiais. E não poderia esquecer dos amigos que dividiram a graduação comigo, Izadora, Beatriz, Emilli, Iury, Jussimara e João, vocês transformaram essa etapa tão difícil em momentos de risadas e companheirismo. Agradeço especialmente ao meu namorado Álamys, por ser meu incentivador e melhor amigo, por estar comigo em todos os momentos sejam eles difíceis ou alegres, você foi meu apoio incondicional nessa trajetória e é na minha vida por completo.

Além dos amigos e familiares, sou grata aos meus mestres que foram meus guias nesta caminhada, sou grata pelos ensinamentos que passaram por cima dos muros da arquitetura. Ao meu orientador Fernando Galvão, obrigada pelos direcionamentos, também a minha amada professora Raquel Kohler por suas palavras de aprendizado e todos os outros professores arquitetos que abrilhantaram esse caminho.

Deixo essas palavras registradas como forma de gratidão por esses anos.

“Envelhecer ainda é a única maneira que se descobriu de viver muito tempo”

Charles Saint-Beuve

RESUMO

A arquitetura e natureza devem ser pensadas em forma de unidade. As cidades brasileiras precisam utilizar a arquitetura biofílica como ponto de partida para garantir a todos os cidadãos uma vida com maior qualidade. Diante disso, os idosos são o grupo de pessoas que mais necessitam dos benefícios dessa arquitetura, seja por suas raízes e costumes com o natural, ou pelos benefícios psíquicos e físicos a pessoas que tanto necessitam. Embora o crescimento da população idosa seja uma realidade, a sociedade brasileira ainda não valoriza seus anciãos ao pensar os espaços da cidade, sobretudo quando essas pessoas precisam de auxílio em várias camadas da vida. A velhice carrega consigo problemas de saúde física e mental. Entendendo isso, a proposta de uma instituição de acolhimento a pessoas de idade avançada em São Cristóvão-SE foi elaborada para minimizar os efeitos negativos e promover o envelhecimento ativo dos idosos da cidade. A proposta é que funcione como um centro de convivência no turno diurno, para idosos que convivem em um agrupamento familiar, mas que não possuem auxílio integral e também para todos os idosos que busquem a convivência em um ambiente pensado para garantir seu bem-estar, com programas que estimulem o contato com a natureza e seu desenvolvimento cognitivo. Portanto, a cidade de São Cristóvão, na sede histórica, foi o local escolhido para a elaboração da proposta arquitetônica, principalmente pelo fato da cidade necessitar de ambientes e de políticas públicas para os idosos, os quais fizeram parte da sua cultura e história.

Palavras-chave: Arquitetura biofílica, Idosos, São Cristóvão-SE.

ABSTRACT

Architecture and nature must be considered as a unit. Brazilian cities need to use biophilic architecture as a starting point to ensure a higher quality of life for all citizens. Therefore, the elderly are the group of people who most need the benefits of this architecture, whether due to their roots and customs in nature, or the psychological and physical benefits it provides to those in dire need. Although the growth of the elderly population is a reality, Brazilian society still fails to value its elders when designing urban spaces, especially when these individuals require assistance in various aspects of life. Old age brings with it physical and mental health problems. Understanding this, the proposal for a care facility for the elderly in São Cristóvão, SE, was designed to minimize the negative effects and promote active aging for the city's elderly. The proposal is to serve as a daytime community center for seniors living in a family group but lacking full-time care, as well as for all seniors seeking a place to live in a setting designed to ensure their well-being, with programs that encourage contact with nature and cognitive development. Therefore, the historic city of São Cristóvão was chosen as the location for the architectural proposal, primarily because the city requires environments and public policies for seniors, who have been integral to its culture and history.

Keywords: Biophilic architecture, Elderly, São Cristóvão-SE.

LISTA DE FIGURAS

1. INTRODUÇÃO.....	13
Figura 1: Proporção da população residente no Brasil, segundo grupos de idade (%) 1980 a 2022.....	13
Figura 2: Diagnóstico de depressão por profissional de saúde mental, por grupos de idade – Brasil, 2013 e 2019 (%).....	14
Figura 3: Lar de Idosos Isaías Gileno em São Cristóvão-SE.....	14
Figura 4: Lar de Idosos Recanto da Vovó em São Cristóvão-SE.....	15
2. ARQUITETURA BIOFÍLICA PARA IDOSOS.....	18
Figura 5: Climas do Nordeste Brasileiro.....	20
3. INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS.....	22
Figura 6: Corrimão no corredor.....	25
Figura 7: Dormitório.....	25
Figura 8: Circulação interna mínima.....	26
Figura 9: Circulação interna com passagem para duas cadeiras de rodas.....	26
Figura 10: Escada com corrimão acessível.....	27
Figura 11: Banheiro acessível.....	28
4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	30
Figura 12: Fachada edifício principal.....	31
Figura 13: Fachada edifício secundário.....	31
Figura 14: Implantação.....	32
Figura 15: Plantas baixa dos edifícios.....	32
Figura 16: Centro Comunitário do Cidadão Idoso.....	33
Figura 17: Planta de setorização do centro comunitário do cidadão idoso, Espanha.....	34
Figura 18: Centro dia para idoso, Unidade Lapa.....	35
5. ESTUDO DE CASO, SÃO CRISTÓVÃO, SE.....	36
Figura 19: Localização no mapa do Município de São Cristóvão - SE.....	36
Figura 20: Macrozoneamento do município de São Cristóvão, SE.....	37
Figura 21: Equipamentos urbanos destinados à saúde.....	38
Figura 22: Mapeamento do bairro Divinéia em São Cristóvão, SE.....	39
Figura 23: Mapeamento das regiões centrais de São Cristóvão, SE.....	40
Figura 24: Localização do terreno.....	41
Figura 25: Uso e ocupação do solo a 500m do terreno.....	41
Figura 26: Mapeamento da hemerobia do local à 500m do terreno.....	42
Figura 27: Mapa ampliado da macrozona urbana da sede.....	43
Figura 28: Mapa geométrico do terreno.....	44
Figura 29: Mapa isométrico das condições climáticas.....	45
Figura 30: Vista principal do terreno.....	46
Figura 31: Vista Lateral 1 do terreno.....	46
Figura 32: Vista Lateral 2 do terreno.....	47
6. INSTITUIÇÃO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS EM SÃO CRISTÓVÃO, SE.....	48

Figura 33: Divisão Norte/Sul.....	51
Figura 34: Divisão Leste/Oeste.....	52
Figura 35: Implantação.....	53
Figura 36: Planta baixa dormitórios.....	54
Figura 37: Vistas dormitórios.....	55
Figura 38: Planta baixa refeitório e jardim lateral.....	56
Figura 39: Vista refeitório.....	57
Figura 40: Planta baixa clínica.....	58
Figura 41: Vista clínica.....	59
Figura 42: Planta baixa oficinas.....	59
Figura 43: Vista oficinas.....	60
Figura 44: Planta baixa administração e recepção.....	61
Figura 45: Vista administração recepção.....	61
Figura 46: Vista panorâmica geral.....	62
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
BIBLIOGRAFIA.....	64
APÊNDICES.....	67

SUMÁRIO

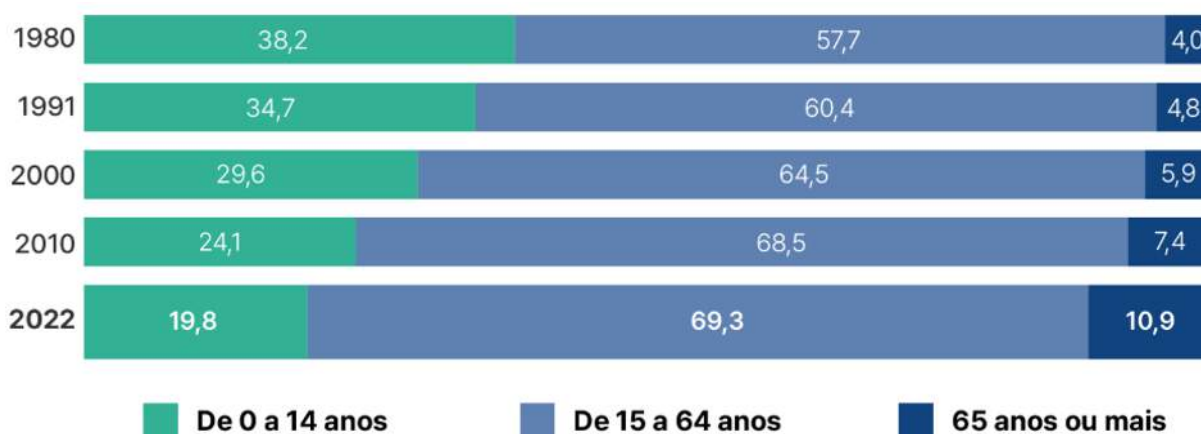
1. INTRODUÇÃO.....	13
2. ARQUITETURA BIOFÍLICA PARA IDOSOS.....	18
2.1 ARQUITETURA BIOFÍLICA NO NORDESTE.....	19
3. INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS.....	22
3.1 INSTITUIÇÕES PARA IDOSOS NO BRASIL.....	22
3.2 NORMATIVAS BÁSICA.....	23
3.2.1 Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/2003).....	23
3.2.2 Resolução RDC nº 502/2021 – ANVISA.....	24
3.2.3 NBR 9050/2020 – Acessibilidade (ABNT).....	26
3.2.4 Portaria nº 810/1989 – Ministério da Saúde: Dispõe sobre normas sanitárias para estabelecimentos geriátricos.....	28
4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	30
4.1 LAR DE IDOSOS NO CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL PADRE ÂNGELO FERREIRA PINTO - PERAFITA, PORTUGAL.....	30
4.2 CENTRO COMUNITÁRIO DO CIDADÃO IDOSO - BARCELONA, ESPANHA... 33	
4.3 CENTRO DIA PARA IDOSOS (CDIS) - SÃO PAULO, SP.....	34
5. ESTUDO DE CASO, SÃO CRISTÓVÃO, SE.....	36
5.1 MACROZONA URBANA DA SEDE.....	38
5.2 BAIRRO DIVINÉIA.....	39
5.3 TERRENO.....	40
5.4 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO LOTE.....	45
6. INSTITUIÇÃO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS EM SÃO CRISTÓVÃO, SE.....	48
6.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	48
6.2 PROPOSTA.....	50
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
BIBLIOGRAFIA.....	64
APÊNDICES.....	67

1. INTRODUÇÃO

A biofilia, amplamente conhecida como a afinidade dos seres humanos com a natureza, conceito popularizado pelo biólogo Edward O. Wilson (1984), é um instrumento importante na concepção projetual, principalmente pelo fato da integração ao meio natural trazer benefícios físicos e psicológicos à saúde da população. Dessa forma, é necessário a implementação do ambiente natural ao ambiente construído com o intuito de trazer bem-estar.

O público idoso com o sistema imunológico e o metabolismo envelhecido tem maiores propensões a apresentar doenças (Metrópoles, 2020), visto que pela sua idade demandam mais atenção e cuidados. Porém, as cidades brasileiras costumam preterir esse público em seu desenvolvimento. Todavia é relevante lembrar que o envelhecimento da pirâmide etária é uma realidade latente (Figura 1).

Figura 1: Proporção da população residente no Brasil, segundo grupos de idade (%) 1980 a 2022



Fonte: Censo Demográfico IBGE, 2022

De acordo com o último censo populacional (IBGE, 2022), pessoas com 65 anos ou mais em 1980 representavam 4,0% da população, já em 2022 esse número cresce para 10,9%. Com o envelhecimento gradativo, também é crescente doenças nesse público, principalmente doenças psicológicas, como a depressão. Segundo os dados disponibilizados pela Secretaria Nacional da Família (2022) foi elaborado um gráfico a partir das tabelas da pesquisa nacional de saúde (2013), o qual explica a porcentagem de pessoas com diagnósticos de depressão por grupo de idade, sendo a maior porcentagem em idosos de 60 a 64 anos (Figura 2).

Figura 2: Diagnóstico de depressão por profissional de saúde mental, por grupos de idade – Brasil, 2013 e 2019 (%)



Fonte: Observatório Nacional da Família, 2022

Devido a idade avançada, a dificuldade no autocuidado e a falta de familiares ou de sua estrutura nos cuidados com os idosos, muitos deles recorrem a instituições de longa permanência para idosos (ILPI), principalmente quando estão associadas aos sintomas depressivos, segundo Martins, Sousa e Bastos (2023). Dessa forma, é imprescindível que as cidades busquem auxiliar esse público com essas questões, fornecendo locais apropriados para que a população envelheça ativamente, de maneira saudável e que os mais velhos estejam amparados.

Na cidade de São Cristóvão, escolhida para o desenvolvimento da proposta de uma instituição pública que acolhe os idosos, existe uma carência de instituições desta modalidade, visto que os dois únicos lares de idosos em toda extensão territorial de São Cristóvão, são o lar de idosos Isaías Gileno e o lar de idosos Recanto da Vovó. O lar de idoso Isaías Gileno funciona de forma particular e que está com sua lotação máxima (Figura 3).

Figura 3: Lar de Idosos Isaías Gileno em São Cristóvão-SE



Fonte: SOLIDÁRIOS SE. Lar Isaías Gileno Barreto.

Já o Recanto da Vovó é uma instituição filantrópica sem fins lucrativos que surgiu em 2024 para atender os idosos da comunidade próxima (Figura 4).

Figura 4: Lar de Idosos Recanto da Vovó em São Cristóvão-SE



Fonte: Google Street View, 2025

A prioridade das ILPI são as acomodações de idosos que não possuem moradia própria ou que apresentam dificuldade nos cuidados diários e por isso não podem morar sozinhos, porém é necessário pensar que os idosos são um grupo diversificado e precisam de equipamentos urbanos voltados para eles de forma não condicionada a apenas instituições de longa permanência.

Uma instituição pública de acolhimento aos mais velhos se torna uma urgência pela falta de locais apropriados na cidade, além de que a promoção do envelhecimento ativo é uma proposta da Prefeitura Municipal de São Cristóvão/SE que elaborou um plano de diretrizes estratégicas (2022-2025), esse plano tem como responsáveis a DPGSUS, a COAPS e a DIVAS ¹, tendo como metas cinco ações sobre como promover o envelhecimento saudável e ativo:

- Articular ações intersetoriais de promoção da saúde e envelhecimento ativo;
- Promover acesso a espaços de práticas corporais de atividades físicas voltadas a esse público;
- Promover atividades educativas com profissionais e com a população visando informar em relação a nutrição balanceada, sexo seguro, imunização e hábitos de vida saudável;

¹DPGSUS: Diretoria de Planejamento e Gestão do SUS
COAPS: Coordenadoria de Atenção Psicossocial
DIVAS: Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde

- Promover atividades educativas com profissionais e com a população em relação ao envelhecimento ativo e saudável com base no guia de Atividade Física para a população brasileira;
- Consolidar o Programa Academia da Saúde, como espaços estratégicos para a promoção de hábitos saudáveis da população idosa.

Porém até o ano vigente nenhuma dessas propostas foram transformadas em ações. Em Sergipe, São Cristóvão é o quinto município com o maior número de idosos, são 10.271 idosos em uma cidade de 95.612 pessoas de acordo com o último censo do IBGE de 2022. Aracaju lidera com 90.134 pessoas idosas (Observatório, 2023). É necessário pensar em estratégias que acolham esse público de maneira eficaz, enfrentando as dificuldades advindas da idade, mas que traga atrativos diversificados a eles e que promova uma socialização com outros grupos de idades e com a comunidade.

Diante das informações expostas, o **objetivo geral** desta pesquisa é elaborar uma proposta de uma instituição de acolhimento aos idosos de São Cristóvão, em Sergipe, com base nos conceitos biofílicos, tendo como **objetivos específicos**:

- Investigar referências projetuais e normativas voltadas ao bem-estar e à autonomia da pessoa idosa, a fim de embasar o desenvolvimento da proposta arquitetônica;
- Demonstrar a importância da aplicação dos conceitos de biofilia no desenvolvimento projetual;
- Propor uma ideia de instituição de funcionamento diurno que atenda às necessidades físicas, sociais e afetivas dos idosos, promovendo o contato direto com a comunidade local.

Para alcançar os objetivos mencionados, as estratégias metodológicas para o desenvolvimento de pesquisa se inicia com o embasamento bibliográfico sobre arquitetura biofílica e os espaços destinados aos idosos na cidade, baseando em artigos, livros, sites, normas técnicas e leis, sendo a lei mais importante a do Estatuto da Pessoa Idosa.

Para a segunda etapa, um estudo territorial sobre a cidade de São Cristóvão - SE, considerando aspectos urbanos, sociais e ambientais, feito uma delimitação da área de atuação e seus estudos das condicionantes climáticas e o contexto do

entorno (uso do solo, fluxos viários e área verde).

Por fim, baseado nas etapas anteriores, será realizada uma proposta projetual de uma instituição de acolhimento aos idosos na área selecionada, tendo como diretrizes projetuais a integração com o meio natural, acessibilidade e estratégias que favoreçam a autonomia, segurança e convivência dos usuários.

2. ARQUITETURA BIOFÍLICA PARA IDOSOS

A arquitetura é um meio importante para garantir qualidade de vida e bem-estar a seus usuários. É usada para refletir crenças e valores e como forma de comunicação e expressão (Tasselo, 2022). Diante disso, este estudo se justifica pela crescente demanda por soluções arquitetônicas que reduzam impactos ambientais e promovam qualidade de vida, principalmente para um público tão carente de equipamentos urbanos. Os idosos precisam de espaços de convivência que incentivem uma vida ativa e de qualidade, sendo fácil a visualização desses ambientes com a presença da natureza desempenhando um papel fundamental.

Por meio da arquitetura que utiliza princípios biofílicos é possível criar um ambiente saudável e acolhedor. Por isso, a criação de mais um lar de idosos comum em São Cristóvão não seria suficiente para minimizar as problemáticas que esta fase da vida está sujeita a passar, pois os idosos necessitam de um espaço destinado não só aos cuidados necessários, mas também que promova um convívio direto com a comunidade e um ambiente onde a natureza possa ser a protagonista. É necessário espaços de convivência menos intimidadores e estereotipados, e a arquitetura tem o poder de transformar um local.

O contentamento humano está diretamente ligado à sua conexão com a natureza, é uma parte fundamental de quem somos, e isso é Biofilia (Coulthard, 2020). No ambiente urbano em que vivemos a sociedade busca cada vez mais a presença da natureza como forma de trazer qualidade de vida, como é o exemplo de parques urbanos que promovem saúde e bem estar a seus usuários, pois a biofilia muda a percepção das pessoas em relação às grandes cidades. Desta forma, urge a necessidade de tratar a arquitetura para terceira idade em uma arquitetura biofílica.

Existe uma conexão inata e instintiva dos seres humanos com outros seres (Wilson, 1984), essa afinidade altera comportamentos e emoções das pessoas e está relacionado a sua evolução, pois os seres humanos apenas respeitaram e amaram o natural porque se relacionava diretamente com a sua existência (Wilson, 1984, p. 85).

Além da busca por sobrevivência, os humanos tratam a proximidade com o meio natural pelos efeitos psicológicos, como redução de estresse e sensação de bem-estar. A natureza melhora a saúde mental dos indivíduos que convivem com ela (Kellert e Wilson, 1993, p. 88), assim como a falta da natureza na convivência

humana, a falta de aproximação com elementos naturais causa danos psicológicos e leva ao empobrecimento humano (Wilson, 1984, p. 110). Esta acaba sendo uma realidade em muitas cidades pelo mundo, onde as pessoas vivem em uma cidade de “pedra” e acabam sendo psicologicamente afetados pelo clima e o ambiente desses lugares.

Apesar de toda conexão com a natureza, os seres humanos também são a espécie que mais degrada o meio ambiente. Nas cidades é possível ver locais poluídos com o lixo gerado pelas casas, espécies de animais sendo extintas e o desmatamento crescente em diversas regiões do Brasil, segundo Wilson (1984, p. 132), “Cada espécie perdida significa um enfraquecimento do elo que nos mantém biologicamente e culturalmente conectados ao mundo”.

É essencial para o meio ambiente que os seres humanos se preocupem com o meio natural e se utilizem deles para a criação e a inovação, principalmente sobre grandes cidades. As pessoas precisam estar interligadas com outras espécies, como a natureza, os animais e o outro ser humano.

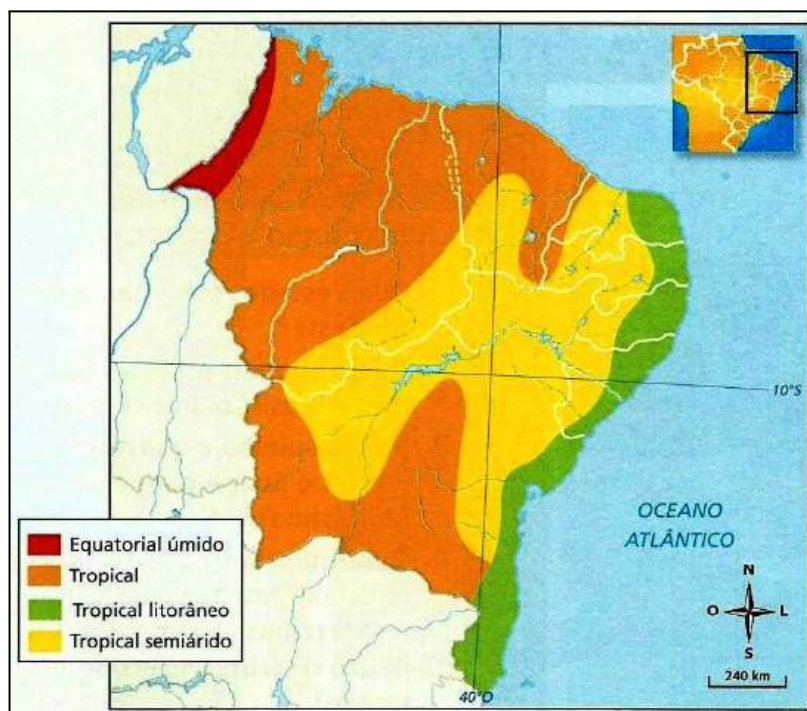
2.1 ARQUITETURA BIOFÍLICA NO NORDESTE

A arquitetura biofílica é a integração da arquitetura com elementos naturais que promovam a conexão do ser humano com a natureza (Soderlund e Newman, 2015, p. 949). Por isso, é de suma importância entender o contexto natural de uma localidade antes elaborar um projeto, pois é necessário respeitar os limites que a natureza impõe e também saber usá-la a seu favor, sendo incluída nas diretrizes projetuais, e isto é um fator impactante nas experiências dos usuários.

A arquitetura que se utiliza de princípios biofílicos vai além de elementos estéticos, mas sim de projetar ambientes com conexão com a natureza, seja pela forma, materialidade e utilização da paisagem natural. O design biofílico cria ambientes estrategicamente pensados para garantir o bem-estar humano (Arquiteto Sustentável, 2024). Não é apenas a colocação de vegetação em um ambiente, ou criar uma arquitetura verde inserida diretamente em um ambiente com árvores, mas sim o respeito pelo entorno, a utilização de elementos sustentáveis e principalmente a busca pela singularidade da conexão com a natureza.

Ao elaborar um projeto que se utilize de uma arquitetura biofílica no nordeste brasileiro, é imprescindível entender sobre o clima dessa região e sobre como funciona a natureza deste local. O nordeste tem a presença de climas como: equatorial úmido, tropical, tropical litorâneo e tropical semiárido (Figura 5). Em Sergipe predomina o tropical semiárido e tropical litorâneo (França, 2019).

Figura 5: Climas do Nordeste Brasileiro



Fonte: FRANÇA (2019)

Em uma região ensolarada com pouca umidade, os arquitetos precisam entender sobre conforto ambiental para projetar espaços que ofereçam bem-estar adaptados ao contexto regional, utilizando estratégias de ventilação e iluminação e materiais que os auxiliem. Como destaca Barros (2021),

A arquitetura desses mestres, assim como a de seus discípulos, priorizava o uso de separações leves e vazadas, elementos que favoreciam a entrada e saída dos ventos, como *cobogós*, *brises*, venezianas, treliças de madeira e amplos beirais e varandas. Além disso, utilizaram pés-direitos elevados com coberturas protegidas por telhas cerâmicas e tentavam obstinadamente evitar a insolação excessiva nos ambientes de maior permanência, através da sua orientação. A vegetação também era frequentemente utilizada para gerar sombras e para criar espaços de integração entre interior e exterior.

Um dos elementos mais utilizados neste modelo arquitetônico é a presença de luz e ventilação natural, pois cria ambientes com uma luminosidade agradável e bem ventilados, tendo a sensação de estar na parte externa. Outros fatores que também fornecem essa sensação é a presença de elementos naturais, como madeira, pedras e elementos orgânicos. A forma também é um fator crucial para a conexão com a natureza, a criação de curvas sinuosas aproxima os elementos externos ao interior, e também se assemelha à organicidade da natureza (Visão socioambiental, 2025). A ideia de pensar o natural além do construído é o que possibilita a arquitetura um ideal biofílico.

Segundo Holanda (1976, p. 14), ao projetar no Nordeste, as paredes devem estar sob a sombra, protegidas do sol e das intempéries, devem criar espaços agradáveis em áreas externas como jardins sombreados, criar locais com contato com a natureza e o céu nordestino. Essas estratégias, além de atenderem a demandas ambientais, favorecem o envelhecimento ativo e proporcionam ambientes mais saudáveis.

3. INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS

Os idosos constituem o grupo mais suscetível à solidão, especialmente aqueles institucionalizados, que enfrentam diversos desafios, como o abandono por parte da família e a perda de vínculos com amigos e com a sociedade. Essa situação pode desencadear doenças psicológicas, como a depressão (Tierl; Lunardi; Santos, 2008).

Para atender as problemáticas relacionadas à moradia, as instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) são uma alternativa viável. Porém, são locais que não conseguem suprir a carga emocional do envelhecimento, e caso a sua estrutura não seja adequada, pode piorar a saúde mental dessas pessoas. Além da solidão e do distanciamento familiar, fatores como a falta de escolha e a falta de lazer nessas instituições reforçam o prejuízo emocional e cognitivo deles (Silva et al., 2023).

Um conceito fundamental da psicologia é que as pessoas são influenciadas pelo ambiente (Ferreira et al., 2023). Logo, os idosos necessitam de ambientes que estimulem o cognitivo e melhorem a qualidade de vida. A natureza é um elemento essencial que deve estar presente na vida humana, pois melhora o humor e reduz o estresse, além da sensação de bem-estar (Kaplan; Kaplan, 1989, p. 28), por isso, as instituições para idosos deveriam incorporar a biofilia como um dos princípios arquitetônicos.

3.1 INSTITUIÇÕES PARA IDOSOS NO BRASIL

Durante o séc XIX o ato de abrigar pessoas com idade avançada era justificado pela pobreza deste público e eram alojados com outros grupos sociais que deveriam ser segregados da sociedade, como mendigos e doentes, pois a pobreza na época era uma lepra social, amparada pelas obras de caridade (Alcântara, 2004).

A institucionalização de idosos tem o cristinianismo como precursor, mais precisamente com o Papa Pelágio II (520 - 590) ao transformar a sua casa em um hospital para velhos (Alcântara, 2004). No Brasil essa institucionalização é garantida por lei, e vai além de atendimentos à saúde. Segundo art. 20 do capítulo V do Estatuto da Pessoa Idosa (2003), todos os idosos têm direito à educação, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços, por isso instituições como asilos e casa do idoso devem atender não apenas necessidades básicas, mas permitir uma

atratividade e dignidade a pessoas de idade avançada.

O Asilo São Luiz para a velhice desamparada foi o primeiro reconhecido no Brasil, fundado pelo Visconde Ferreira de Almeida em 1890 teve uma trajetória de modernização e ampliação ao longo do tempo para acolher cada vez mais idosos desamparados e com isso ganhou destaque nos jornais da época onde os autores relataram a vivência cruel da velhice (Groisman, 1999).

3.2 NORMATIVAS BÁSICA

Atualmente existem legislações básicas para a criação de instituições que são destinadas aos idosos no Brasil e também leis que garantem os direitos fundamentais deste público, como a lei nº 10.741 de 2003 que dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa protegendo o idoso contra negligência, discriminação, violência, crueldade e opressão, além de prever políticas públicas para sua integração social; A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 502 de 2021 sobre normas de funcionamento das instituições de longa permanência; E por fim a norma brasileira 9050 de 2020 sobre as exigências de acessibilidade nos espaços públicos.

3.2.1 Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/2003)

O Estatuto da Pessoa Idosa é uma lei brasileira que está na sua 6ª edição, atualizada em outubro de 2022. É uma lei que garante aos idosos, com idade igual ou superior a 60 anos, direitos fundamentais e estabelece que a família, o Governo, a comunidade e a sociedade têm deveres para com eles, referente à saúde, lazer, esportes, cultura, educação, à convivência familiar e comunitária, dentre outros (Brasil, 2003).

De acordo com a Lei do Estatuto da Pessoa Idosa:

A assistência integral na modalidade de entidade de longa permanência será prestada quando verificada inexistência de grupo familiar, casa-lar, abandono ou carência de recursos financeiros próprios ou da família.

Ou seja, instituições diurnas para acolhimento aos mais velhos são necessárias em caso de idosos que possuem seu agrupamento familiar mas que não possuem atenção integral por diversos fatores.

Das medidas específicas de proteção referentes às entidades de atendimento ao Idoso deverá atender requisitos básicos, como, fornecimentos das instalações de forma adequada em condições de habitabilidade e higiene, preservar os vínculos familiares, tornar o idoso participativo na comunidade, tornar o ambiente um lugar respeitoso e com dignidade, proporcionar cuidados à saúde, promover atividades educacionais, esportivas, culturais e de lazer e estudar cada caso de maneira singular (Brasil, 2003, p. 22 - 23).

3.2.2 Resolução RDC nº 502/2021 – ANVISA

Esta Resolução trata das medidas de funcionamento das instituições de longa permanência para idosos no Brasil de caráter residencial. Ela define os idosos em 3 graus de dependência, Grau 1: independentes mesmo que precisem de equipamentos de autoajuda, como bengalas, andador, óculos e outros. Grau 2: dependentes em até 3 atividades como alimentação, mobilidade e higiene, mas que não têm dificuldades cognitivas. Grau 3: precisam de assistência em todas as áreas da vida e apresentam o cognitivo comprometido (Brasil, 2021, p. 1 - 2).

Os artigos do 24 ao 29 trata-se das exigências específicas de instituições de atendimento ao idoso, referente a acessibilidade e segurança. A resolução exige dois acessos externos, 1 exclusivamente para serviço e outro para passagem do público. Referente a segurança na locomoção das pessoas, a pavimentação de todo o local devem ser utilizados pisos antiderrapantes, rampas e escadas de acordo com a NBR 9050/ABNT sobre acessibilidade.

Sobre a circulação interna principal deve possuir largura de 1,00m e circulações secundárias de 0,80m muito bem iluminados, com a presença de corrimão de 1 lado. Para corredores com largura maior que 1,50m ter corrimãos nas duas laterais (Figura 6).

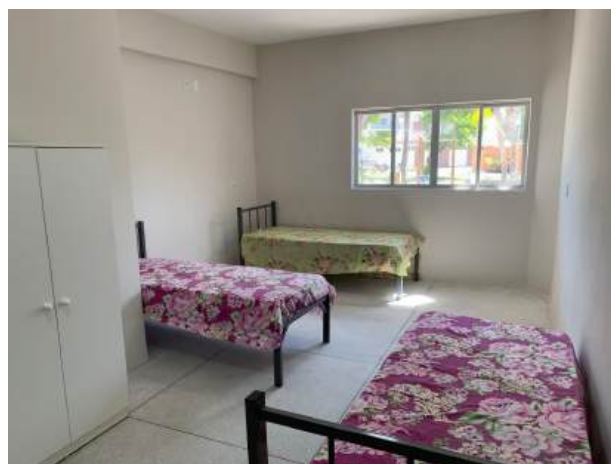
Figura 6: Corrimão no corredor



Fonte: Google imagens (2025)

As instituições devem contar com dormitórios separados por sexo, com capacidade máxima de quatro pessoas por quarto, respeitando áreas mínimas que variam de 5,50m² a 7,50m² por cama, incluindo espaço para guarda de pertences, além de banheiros adaptados com área mínima de 3,60 m² e ausência de desníveis que possam causar acidentes. Os dormitórios devem contar com luz de vigília, campainha de alarme e distância mínima de 0,80m entre camas para circulação adequada. As áreas para atividades coletivas e de convivência devem respeitar a metragem mínima de 1,00m² a 1,30m² por pessoa, enquanto as salas para apoio individual e sócio-familiar devem ter ao menos 9,00m² (Brasil, 2021, p. 1 - 2) (Figura 7).

Figura 7: Dormitório



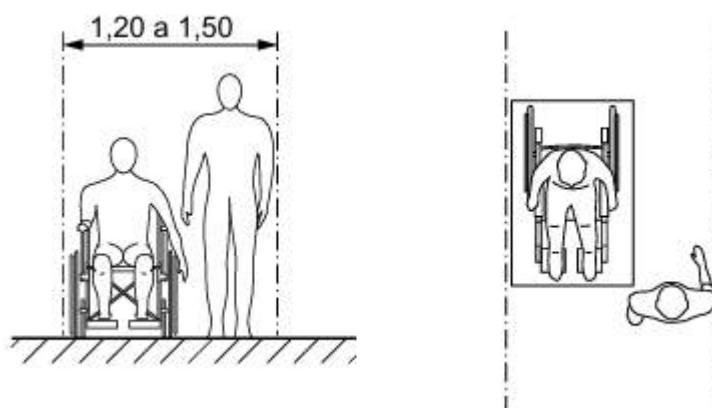
Fonte: Google imagens (2025)

3.2.3 NBR 9050/2020 – Acessibilidade (ABNT)

A NBR 9050/2020 refere-se à acessibilidade dos espaços, dos mobiliários e dos equipamentos urbanos, visando assegurar o uso seguro e confortável para pessoas com mobilidade reduzida.

A norma prevê que para circulações internas principais deve ter largura mínima de 1,20m, pois pode ocorrer circulação simultânea de uma cadeira de rodas e uma pessoa em pé (Figura 8) (ABNT 2020).

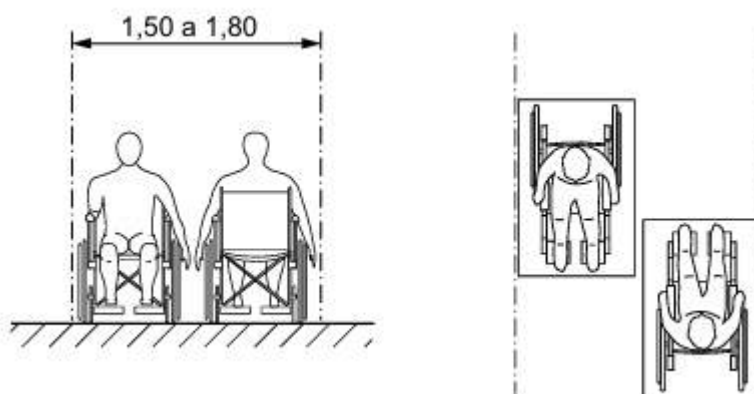
Figura 8: Circulação interna mínima



Fonte: NBR 9050 (2015)

Porém é recomendado a largura de 1,50m para circulação simultânea de duas cadeiras de rodas (Figura 9). Já para as circulações secundárias a largura mínima é de 0,90m (ABNT 2020).

Figura 9: Circulação interna com passagem para duas cadeiras de rodas.



Fonte: NBR 9050 (2015)

Para circulação vertical na utilização de rampas, deve possuir inclinação de **5% (1:20)**, ou seja, para cada 20 metros de extensão horizontal da rampa, a elevação vertical pode ser no máximo 1 metro. É uma rampa mais suave, ideal para percursos longos, facilitando o deslocamento (ABNT 2020).

Rampas com inclinação de **8,33% (1:12)** indicam que para cada 12 metros de extensão horizontal, a rampa sobe 1 metro verticalmente. Essa inclinação é um pouco mais acentuada que a anterior, recomendada para percursos de comprimento médio (ABNT 2020).

Já a inclinação de **10%** (sem razão equivalente informada) é permitida para rampas curtas, de até 1,50 metros de comprimento, onde a elevação vertical pode ser maior proporcionalmente, já que o percurso é menor (ABNT 2020).

Para as escadas definir espelhos de 18cm e piso de 28cm, com corrimãos de ambos os lados, esses corrimãos devem ser estendidos 30cm antes do primeiro piso da escada e 30cm depois do último degrau, deve apresentar sinalização tátil e piso antiderrapante (Figura 10) (ABNT 2020).

Figura 10: Escada com corrimão acessível



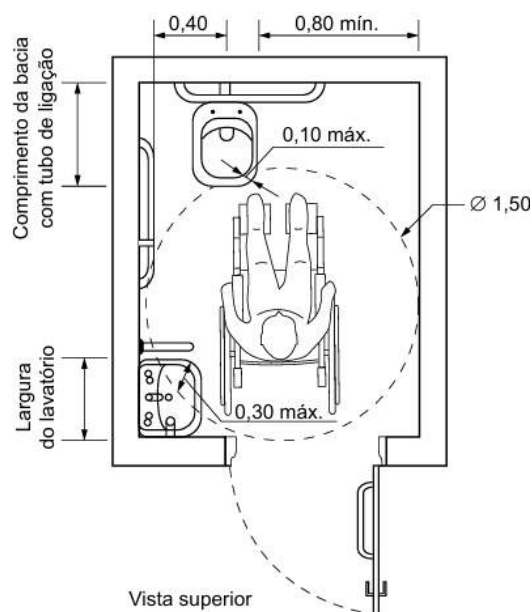
Fonte: google imagens, 2025

As portas e acessos devem ter largura mínima de 0,80m, já para locais de maior circulação deve ser de 1,00 a 1,20m. Para elevadores, largura mínima de 1,40m, profundidade mínima de 1,50m e mínimo de 0,80m o vão da porta do elevador (ABNT 2020).

Os banheiros devem ser totalmente adaptados com área mínima de 1,50m por

1,70m, apresentando barras de apoio ao lado do vaso sanitário com altura de 0,75m do piso e extensão de 0,80m, e barra atrás do vaso com 0,60m de comprimento. Apresentar o giro da cadeira de rodas em 360° e a altura mínima livre abaixo da pia é de 0,73m (Figura 11) (ABNT 2020).

Figura 11: Banheiro acessível



Fonte: NBR 9050 (2015)

A NBR 9050 é referência para legislações municipais, estaduais e federais, tornando sua aplicação obrigatória em muitas situações, principalmente quando o projeto é destinado a pessoas com idade avançada que podem ou não ter dificuldade de locomoção, pois ela oferece parâmetros técnicos para criar projetos mais humanos, acessíveis e funcionais.

3.2.4 Portaria nº 810/1989 – Ministério da Saúde: Dispõe sobre normas sanitárias para estabelecimentos geriátricos.

A portaria é referente às normas para garantir o bom funcionamento de casas de repouso e clínicas geriátricas e outras instituições de atendimento ao idoso. Prescreve a presença de uma equipe multidisciplinar eficiente e que seja capacitada a atender todos os idosos (Brasil, 1989).

Os espaços físicos das instituições devem considerar que uma parcela significativa desse público apresenta dificuldades de locomoção. Assim, é

recomendável que sejam, prioritariamente, construções horizontais. Nos casos em que houver mais de um pavimento, devem ser atendidas as normas de acessibilidade referentes a rampas e garantido que as pessoas com maior necessidade de auxílio sejam acomodadas no pavimento térreo (Brasil, 1989).

O local deve possuir dois acessos independentes, um para idosos e outro de serviço, devem possuir uma planta com escoamento rápido, atendendo as normas de segurança dos bombeiros. Referente aos dormitórios devem ter medida linear mínima de 2,50m e área de 6,50m² para apenas 1 leito e de 5,00m² por leito até 4 leitos, que é o número máximo recomendado. (Brasil, 1989).

As áreas de recreação e lazer externas são obrigatórias, sendo 1,00m² por leito instalado. Os revestimentos das paredes e do teto devem ser laváveis com cores claras e dos pisos preferencialmente monocromáticos. (Brasil, 1989).

As salas assistenciais aos idosos devem ser de assistência médica, odontológica, de enfermagem, nutricional, psicológica, farmacêutica, de lazer, de reabilitação (fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia), serviço social, apoio jurídico e administrativo e serviços gerais. (Brasil, 1989).

4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Para elaboração de uma proposta arquitetônica é imprescindível a busca por embasamento teórico sobre o tema, mas também encontrar e analisar referências de projetos semelhantes que foram desenvolvidos em outros contextos. As soluções arquitetônicas devem ser identificadas e analisadas para que contribua para a construção de uma proposta assertiva e bem fundamentada. Assim, para este trabalho três projetos serviram de referência: Lar de Idosos do Centro Social Paroquial Padre Ângelo Ferreira Pinto em Perafita, Portugal; Centro comunitário do Cidadão Idoso em Barcelona, Espanha; E por fim Centro Dia para Idosos em São Paulo, Brasil.

4.1 LAR DE IDOSOS NO CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL PADRE ÂNGELO FERREIRA PINTO - PERAFITA, PORTUGAL

O lar de idosos localizado em Porto, Portugal, foi projetado pelo grupo Iperforma, ele está inserido no Centro Social e Paroquial Padre Ângelo Ferreira Pinto, próximo à igreja local. Ele não acolhe apenas idosos, mas também crianças, sua missão é o acompanhamento das diversas fases da vida, de forma solidária eles prestam serviço à comunidade garantindo que seus usuários possam estar em um ambiente acolhedor promovendo o bem-estar (Via Senior, 2025).

A localização do empreendimento também funciona de forma estratégica para acolher não apenas aquela comunidade mas também os municípios vizinhos, além de garantir facilidade no acesso aos utentes e seus familiares. Para o público mais velho, o local conta com idosos para centro-dia, serve para aqueles que precisam de acompanhamento mas que tem residência fixa, os para centro de convívio, que combate o isolamento social, e os idosos que necessitam de cuidados permanentes 24h. Ao todo o asilo atende 60 idosos distribuídos em dois edifícios.

O edifício principal com uma fachada convidativa, tem no térreo toda a parte de convivência e atividades (Figura 12).

Figura 12: Fachada edifício principal



Fonte: Archdaily (2015)

Também o edifício secundário, com seu diferencial pela plataforma metálica que interliga os dois prédios (Figura 13).

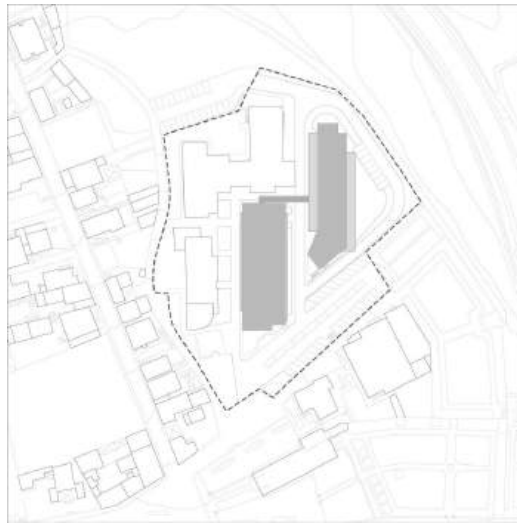
Figura 13: Fachada edifício secundário



Fonte: Archdaily (2015)

O terreno do empreendimento possui 840m², são dois edifícios interligados a uma plataforma metálica e envidraçada que somados a área construída total é de 3515m² (Figura 14) (Archdaily, 2015).

Figura 14: Implantação



Fonte: Archdaily (2015)

As circulações internas foram pensadas para separar os funcionários de serviços dos idosos e visitantes, no edifício principal, onde estão concentrados os locais de apoio aos idosos, como cozinha, lavanderia, espaços de atividades, a parte administrativa e médica. Já no edifício secundário que é elevado a partir do solo funciona uma área de convívio nos dias de chuva/ estacionamento, nos andares superiores que são interligados são distribuídos os quartos individuais e duplos (Figura 15) (Archdaily, 2015).

Figura 15: Plantas baixa dos edifícios



Fonte: Adaptado do Archdaily, 2025

4.2 CENTRO COMUNITÁRIO DO CIDADÃO IDOSO - BARCELONA, ESPANHA

Localizado em Cardedeu, Barcelona, Espanha, é um projeto institucional elaborado pela F451 *arquitectura*, fundado em 2005. Ele foi elaborado para atuar como centro intergeracional, que atendesse aos idosos e a comunidade que está inserida (F451 ARQUITECTURA 2017).

Este projeto serve como referência pelas escolhas arquitetônicas para a sua composição, tendo como base a sustentabilidade e a integração. Possui eficiência energética com a utilização de placas solares, preocupa-se com a iluminação e ventilação natural com seus elementos vazados e também a conexão com o natural com o jardim no telhado (Figura 16).

Figura 16: Centro Comunitário do Cidadão Idoso



Fonte: Adaptado do Archdaily, 2025

A implantação em formato de U tem como objetivo a criação de um pátio interno para acolhimento dos visitantes de forma coletiva, além de servir como um espaço de contemplação e relaxamento, a estrutura térrea garante a segurança plena e confortável dos idosos. (figura 17).

Figura 17: Planta de setorização do centro comunitário do cidadão idoso, Espanha



Fonte: Adaptado do Archdaily, 2025

4.3 CENTRO DIA PARA IDOSOS (CDIS) - SÃO PAULO, SP

Segundo a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (2025), a cidade de São Paulo possui 16 centros dia para idosos (CDIs) espalhados, a maior parte localizada em periferias, eles atendem 30 idosos com mais de 60 anos por unidade, os quais apresentam situação de vulnerabilidade. Essas unidades só funcionam durante o dia, garantindo total assistencialismo ao idoso no período diurno para que eles possam voltar para suas casas à noite. Os centros Dia faziam parte do programa de metas da prefeitura do município de São Paulo de 2013 a 2016.

Os CDIs é um projeto centralizado no convívio do idoso com outros idosos e com a comunidade, estimula a participação social deles, apresentam programas educativos e de lazer para garantir a esse público uma vida ativa e com qualidade e bem-estar. É promovido pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS), e podem ser tanto públicos quanto conveniados com o município.

Esses centros estão distribuídos nas zonas de São Paulo, como Ipiranga e Capão Redondo (zona sul), Lapa, Butantã e Pinheiros (zona oeste), Santana, Sapopemba, Ermelino Matarazzo, Mooca, São Mateus, Vila Prudente e Guaianases (zona leste), Casa Verde, Jaçanã e Vila Maria (zona norte), Cambuci (central).

Uma das principais características desses centros, que serve como referência, é a forma de organização e atuação nas comunidades, eles são fiscalizados e estimulados pelo governo para garantir assistencialismo aos idosos que precisam de cuidados diários mas que possuem também seu local de moradia, idosos que as famílias não podem por motivos variados fornecer atenção integral. Essas instituições, aliadas com o município e o governo de São Paulo, disponibilizam um aparato muito grande de atividades sociais, inclusive encaminhamentos médicos. Tudo isso garante ao idoso e sua família proteção, cuidado e zelo.

Figura 18: Centro dia para idoso, Unidade Lapa.



Fonte: SECOM - prefeitura de São Paulo

5. ESTUDO DE CASO, SÃO CRISTÓVÃO, SE

A cidade de São Cristóvão está localizada no menor Estado brasileiro, Sergipe. Apresenta 95.612 habitantes (IBGE CIDADES, 2023), com uma população idosa de 10.271 pessoas.

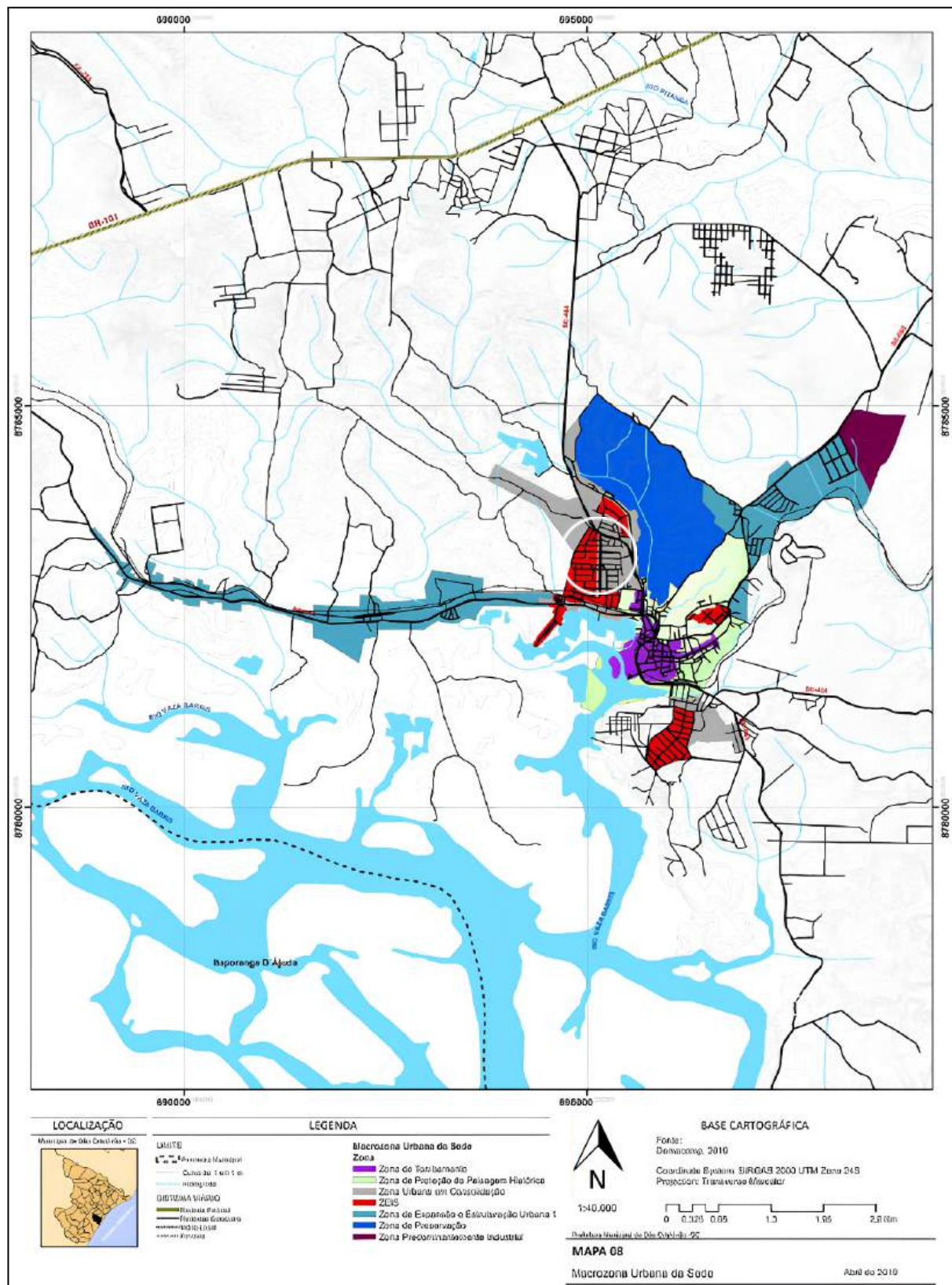
Figura 19: Localização no mapa do Município de São Cristóvão - SE



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora.

O Município é dividido em 7 macrozonas: macrozona rural do desenvolvimento agrário, macrozona rural de interesse socioambiental, macrozona urbana da sede, macrozona da grande Rosa Elze, macrozona urbana da BR 101, macrozona urbana do Mosqueiro e macrozona de transição rural urbana (figura 20).

Figura 20: Macrozoneamento do município de São Cristóvão, SE.

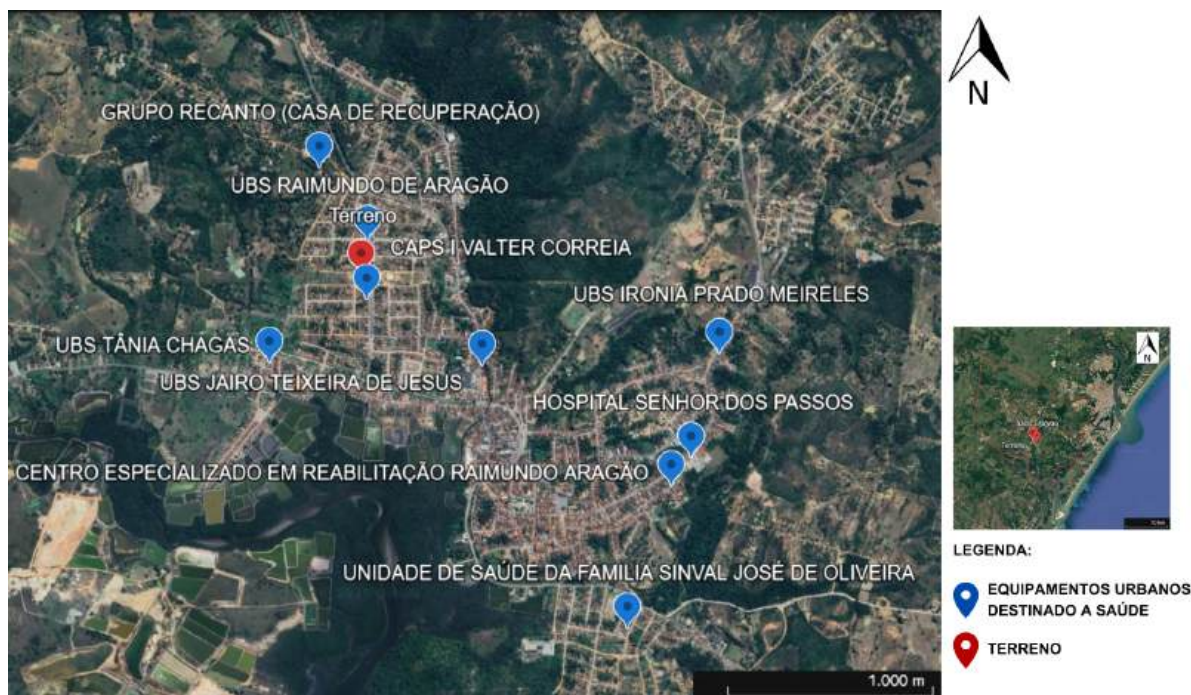


Fonte: Plano Diretor, 2022

5.1 MACROZONA URBANA DA SEDE

Com área de 1.043,94 ha e está localizada a aproximadamente 18,8 km da capital Aracaju. Tem 1 hospital (Hospital Senhor do Passos), 5 Unidades Básicas de Saúde, 2 centros de especialidades e reabilitação e 1 centro psicossocial (Figura 21).

Figura 21: Equipamentos urbanos destinados à saúde.



Fonte: Adaptado do Google Earth, 2025

A sede de São Cristóvão é onde está localizada a parte histórica da cidade, com bairros antigos e pontos turísticos reconhecidos, como a Praça da Matriz, Cristo de São Cristóvão e a rua gastronômica da cidade. Além de locais propícios à visitação, a cultura da cidade também é patrimônio imaterial, como o antigo Festival de Artes (FASC), ainda celebrado por todos, os mestres de cultura na Casa dos Saberes, a queijada mais famosa de Sergipe na Casa da Queijada. Todos esses elementos representam a sede de São Cristóvão, conhecida como cidade mãe de Sergipe, por ter sido a primeira capital do Estado, ou seja, é uma cidade com uma cultura antiga, originada por povos do passado que deixaram seus legados.

Devido a isto, São Cristóvão deveria ser uma cidade que acolhesse os idosos, pois foram deles que nasceram a cidade do jeito que todos conhecem hoje, feita de um povo antigo, que deixou se reinventar mas acabou sendo esquecido com o seu desenvolvimento. Hoje, não existe um espaço destinado a eles. A mera criação de asilos não acolhe, apenas se trata de um equipamento básico fundamental, como as

creches.

5.2 BAIRRO DIVINÉIA

O bairro escolhido para a implantação da proposta arquitetônica foi o bairro Divinéia, o qual é subdividido em dois, alto da divinéia e baixo da divinéia, onde se concentra a maior parte das residências da macrozona da sede, as demais regiões são povoados e bairros menores, ou o centro histórico (figura 22).

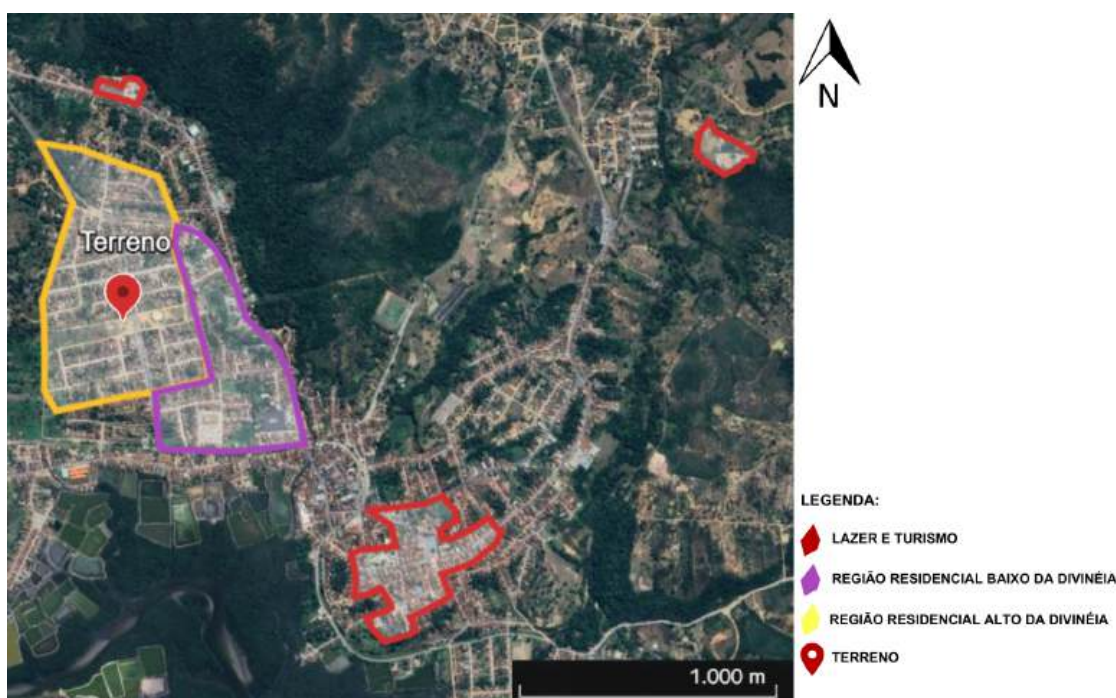
Figura 22: Mapeamento do bairro Divinéia em São Cristóvão, SE



Fonte: Adaptado do Google Earth, 2025

Os equipamentos urbanos destinados ao lazer e turismo se localizam no centro histórico, com exceção da Bica dos Pintos, no bairro Pintos, porém sua atratividade está associada a bares junto à com a bica de água.

Figura 23: Mapeamento das regiões centrais de São Cristóvão, SE



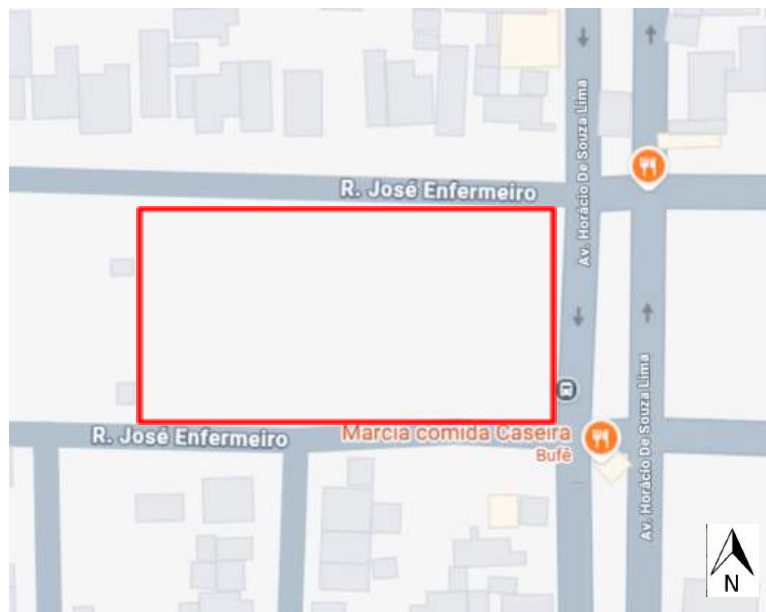
Fonte: Adaptado do Google Earth, 2025

A sede não apresenta atrações destinadas especificamente para o público idoso, como academias, bingos, centro esportivo para idosos, nem centros de convivência. Desta forma, eles apenas se limitam às atrações turísticas da cidade, em sua maior parte localizada em regiões com dificultoso acesso a eles. A escolha do bairro se deu por sua proximidade com o centro histórico e por sua concentração residencial.

5.3 TERRENO

A localidade escolhida para a implementação de um centro de convivência é no bairro Divinéia, na avenida Horácio de Souza, um bairro majoritariamente residencial, estando a 1,8 km do centro histórico. A avenida principal é a única com sentidos específicos dos carros, com um ponto de ônibus em frente ao terreno.

Figura 24: Localização do terreno



Fonte: Adaptado do Google Maps, 2025.

A Figura 25 apresenta o mapa de uso e ocupação a um raio de 500m do terreno, onde é possível observar a presença de pequenos comércios na região, em sua maioria de uso misto, porém a maior parte sendo uma grande concentração de residências unifamiliares de até dois pavimentos.

Figura 25: Uso e ocupação do solo a 500m do terreno



Fonte: Da autora

Existem áreas verdes significativas em cada quadra a um raio de 500m e uma grande faixa territorial gramada em estado de abandono, com isso há classificação média de hemerobia, ou seja, existem áreas equilibradas entre o natural e o construído (figura 26). O terreno é de grande valia pela sua extensão e localização na cidade.

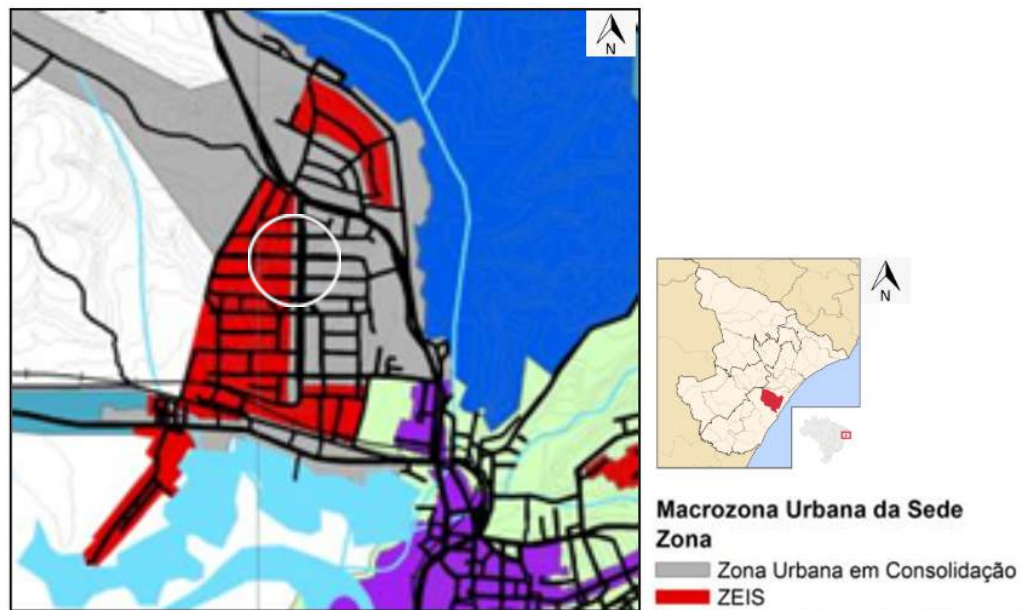
Figura 26: Mapeamento da hemerobia do local à 500m do terreno



Fonte: Da autora

O terreno está localizado em duas zonas, a zona especial de interesse social (ZEIS) e a zona urbana em consolidação, de acordo com o mapa de zonas do plano diretor, 2022 de São Cristóvão (figura 20). A figura 27 mostra de forma ampliada o zoneamento na área de estudo.

Figura 27: Mapa ampliado da macrozona urbana da sede



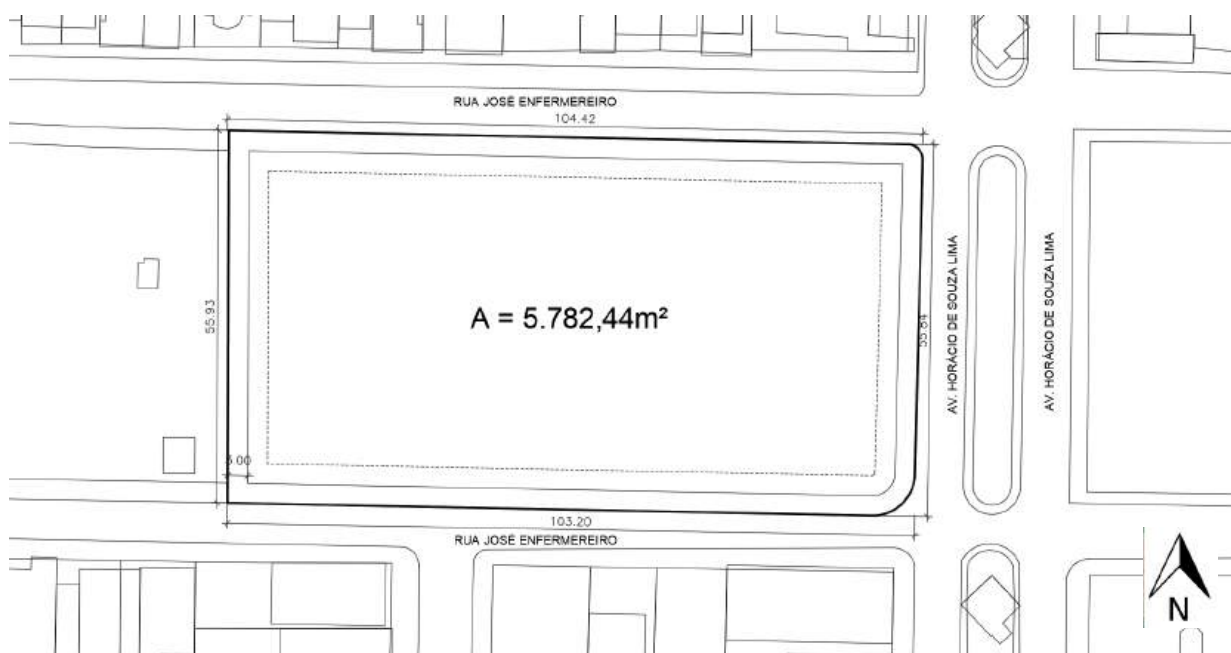
Fonte: Mapa adaptado plano diretor, 2022

Zeis: Coeficiente de aproveitamento de 1, taxa de ocupação de 80%, taxa de permeabilidade de 5%, sobre os recuos, recuo frontal de 3m, recuos laterais de 1,5m caso haja abertura para as laterais, e recuo dos fundos de 3m. Apresenta um gabarito de altura de 6,5m.

Zona Urbana em consolidação: Coeficiente de aproveitamento de 1, taxa de ocupação de 70%, taxa de permeabilidade de 10%, sobre os recuos, recuo frontal dispensável, recuos laterais de 1,5m, caso haja abertura para as laterais, e recuo dos fundos 3m. Apresenta o gabarito de altura de 3,5m.

É possível notar que o terreno se subdivide ao meio nas duas zonas, ele possui uma área de aproximadamente 5.782,44m², segundo a divisão de lotes da prefeitura municipal de São Cristóvão (figura 28).

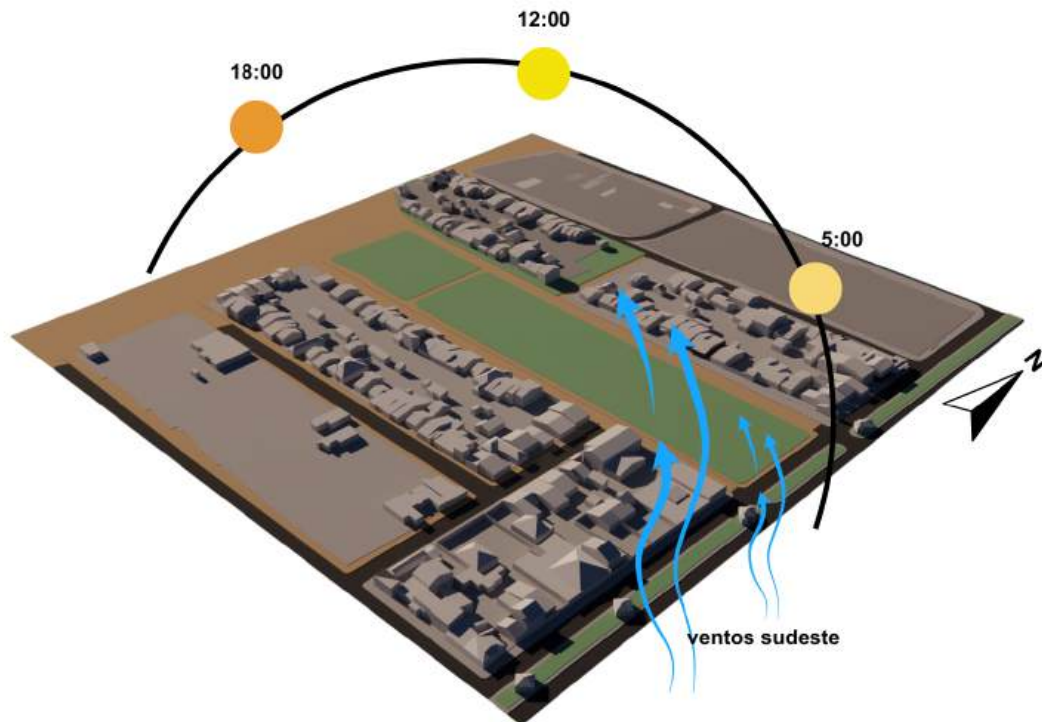
Figura 28: Mapa geométrico do terreno



Fonte: Secretaria de infraestrutura de São Cristóvão-SE

O terreno possui sua fachada principal para o leste na avenida Horácio de Souza Lima, aos fundos está a parte oeste com uma grande extensão de terra não edificada, as laterais onde apresenta maiores dimensões está em sentido norte/sul (figura 29). As edificações vizinhas com gabaritos de até 2 pavimentos não apresentam sombreamento significativo no terreno.

Figura 29: Mapa isométrico das condições climáticas



Fonte: Da autora

As vias laterais do terreno são estradas de terra, sem demarcações evidentes das calçadas, sem a presença de infraestrutura básica para circulação de automóveis, e sem sentido definido dessas vias, porém a via principal é asfaltada e estruturada, via de mão única pela presença do canteiro no meio da avenida. A avenida é sinalizada, apresenta faixas de pedestre e pontos de ônibus, é uma avenida movimentada principalmente pela quantidade de pequenos comércio nela.

As vias laterais e o próprio terreno precisa de um tratamento de infraestrutura antes do desenvolvimento do projeto, atualmente as calçadas não são demarcadas e as ruas de terra se misturam com as dimensões do lote, a proposta para o início do desenvolvimento do projeto é a delimitação dessas vias e do terreno de uma forma melhor ordenada, incluindo o calçamento percorrendo todo o perímetro do terreno.

5.4 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO LOTE

O local é depreciado, servindo como depósito de lixo e animais, em estado de abandono. A figura 30 mostra a parte frontal do lote a partir da avenida Horácio de Souza.

Figura 30: Vista principal do terreno



Fonte: Da autora

As vistas laterais do lote dão acesso à rua José Enfermeiro, nomeada da mesma forma para as duas laterais (Figuras 31 e 32).

Figura 31: Vista Lateral 1 do terreno



Fonte: Da autora

Figura 32: Vista Lateral 2 do terreno



Fonte: Da autora

É possível perceber uma vegetação rasteira, depósitos de areias e materiais de construção descartados. Também há a presença de alguns animais de pequeno e grande porte no local, o lote apresenta uma declividade não significativa, apesar da colocação de alguns entulhos. As ruas necessitam de uma infraestrutura básica, como o calçamento, iluminação e organização.

6. INSTITUIÇÃO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS EM SÃO CRISTÓVÃO, SE

O Centro de Convivência para Idosos é uma proposta de instituição pública que acolhe pessoas de idade avançada da cidade de São Cristóvão, Sergipe, fornecendo programas que beneficiem além do público idoso, toda a comunidade. Promovendo atividades ao ar livre, educativas e de lazer em um ambiente onde a natureza se faz presente. Sendo implantado em uma região de carência de equipamentos urbanos dessa modalidade.

O uso da arquitetura biofílica é essencial para garantir conforto, saúde e bem-estar aos ocupantes, pois se utilizará de elementos naturais, o que cria conexão com a natureza e aumenta a qualidade de vida. A proposta para este centro é a busca pelo envelhecimento ativo deste público, um local onde possam realizar atividades e socializar, um espaço funcional, acessível e que respeite a natureza, o contexto social e os idosos.

Será destinado aos idosos em situação de vulnerabilidade, que convivem com suas famílias mas não possuem atenção integral, e devido a isso necessitam de um espaço respeitoso e seguro para estar durante o dia, mas além disso, destinado a todos os idosos e pessoas da cidade que queiram estar em um local onde possa caminhar, ouvir experiências e participar dos programas elaborados, um espaço que convida a todos, não segrega, mas acolhe.

6.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidade é elaborado a partir das normas técnicas para o recebimento de idosos, com capacidade de acolher 50 idosos registrados na administração, porém com uma área social livre para atender pessoas com mais ou menos de 60 anos que tenham interesse em frequentar o local.

Referente às áreas mínimas dos ambientes básicos:

Tabela 1: Metragem quadrada dos ambientes e suas observações técnicas organizada por setor

SETOR DE ACOLHIMENTO E ADMINISTRAÇÃO		
AMBIENTE	ÁREA MÍNIMA RECOMENDADA	OBSERVAÇÕES TÉCNICAS
Recepção com espera	20m ²	Poltronas com braços, ventilação cruzada, espaço de giro (1,50 m)
Sala da administração	12m ²	Mesa para 2 pessoas, armários, computador
Sala de atendimento individual	10m ²	Atendimento psicológico, social ou familiar. Privacidade e acessibilidade
SETOR DE SAÚDE E BEM ESTAR		
AMBIENTE	ÁREA MÍNIMA RECOMENDADA	OBSERVAÇÕES TÉCNICAS
Sala de enfermagem e triagem	15m ²	Maca, bancada, pia com acionamento não manual, armário para medicamentos
Sala de exames básicos	12m ²	Glicemia, pressão, eletrocardiograma. Iluminação adequada e conforto
Sala de repouso / relaxamento	20m ²	Poltronas reclináveis, ventilação natural, som ambiente, etc.
SETOR DE CONVIVÊNCIA E ATIVIDADES		
AMBIENTE	ÁREA MÍNIMA RECOMENDADA	OBSERVAÇÕES TÉCNICAS
Salão multiuso (oficinas e rodas)	60m ²	Atividades em grupo: artesanato, dança, teatro. Ventilação cruzada
Sala de informática e memória	20m ²	Computadores com internet, registro de memória (vídeo, escrita)
Sala de leitura e jogos	20m ²	Estantes baixas, mesas de jogos, poltronas confortáveis
Alpendre/varanda coberta	30m ²	Bancos fixos, redes, sombra natural com vista para o jardim
SETOR DE ALIMENTAÇÃO		
AMBIENTE	ÁREA MÍNIMA RECOMENDADA	OBSERVAÇÕES TÉCNICAS
Refeitório	60m ²	60 usuários em dois turnos. Circulação de 1,20 m entre mesas, iluminação natural
Cozinha de apoio	60m ²	Preparação ou aquecimento de alimentos, bancada inox, armários, pia dupla
Despensa	6m ²	Ventilação natural ou mecânica, estantes metálicas
SETOR DE TERAPÊUTICO E NATURAL		

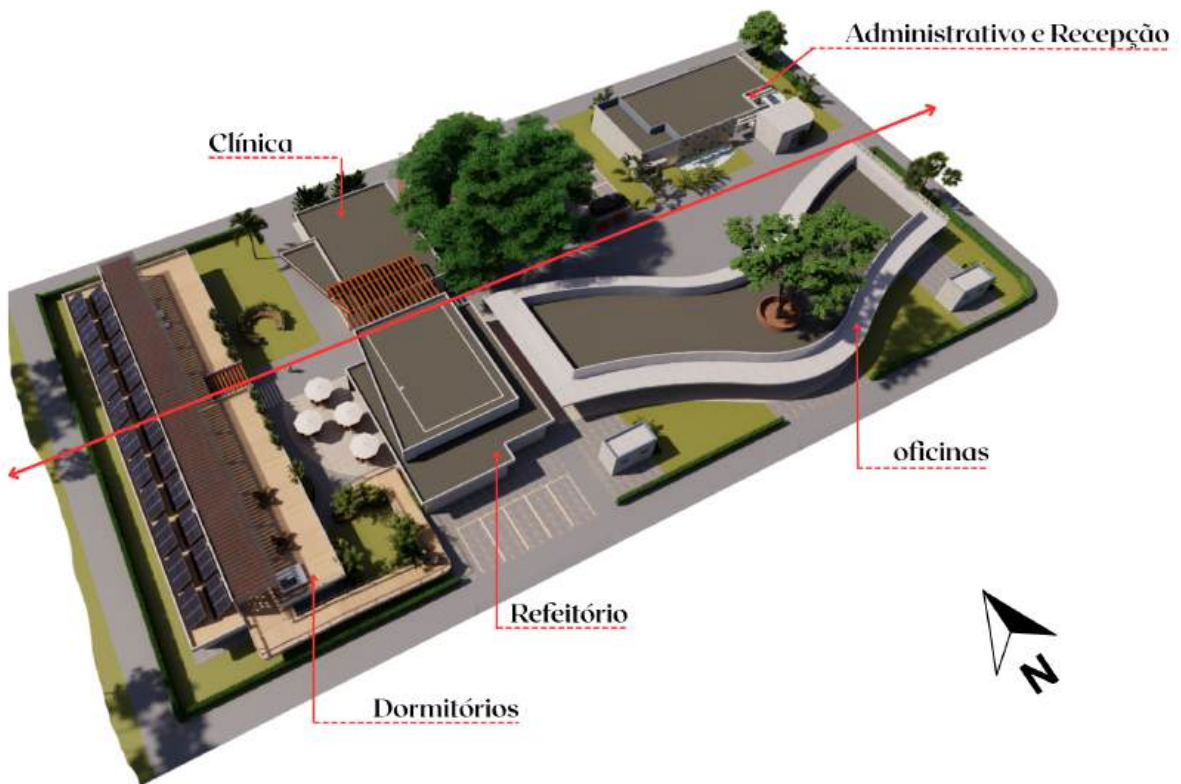
AMBIENTE	ÁREA MÍNIMA RECOMENDADA	OBSERVAÇÕES TÉCNICAS
Sala de terapias (fisioterapia leve, massagem, integrativas)	15m ²	Espaço para profissional + acompanhante. Piso liso, sem desnível
Jardim sensorial com horta	100m ²	Caminhos com 1,20 m, canteiros elevados (60 a 80 cm), bancos de sombra
Espaço para atividades externas (caminhada, danças, brincadeiras)	100m ²	Piso drenante, cobertura parcial com pergolado ou sombreamento natural
SETOR DE APOIO		
AMBIENTE	ÁREA MÍNIMA RECOMENDADA	OBSERVAÇÕES TÉCNICAS
Sanitários acessíveis (PCD)	2 unid. com 3,5 m ² cada	Barras de apoio, lavatório sem coluna, espelho inclinado
Depósito de materiais de limpeza (DML)	4m ²	Piso lavável, ventilação natural
Lixeira externa	4m ²	Divisão de resíduos, piso impermeável, acesso de coleta facilitado
SETOR COMPLEMENTARES		
AMBIENTE	ÁREA MÍNIMA RECOMENDADA	OBSERVAÇÕES TÉCNICAS
Pátio central de convivência (praça-jardim)	100m ²	Integra todos os setores. Árvores nativas, bancos sombreados, espelho d'água
Espaço para feiras, exposições e integração comunitária	20m ²	Área coberta ou aberta, próxima à entrada
Estacionamento e acesso externo	5 vagas (2 PCD) + embarque/desembarque	Calçadas acessíveis (1,20 m), sinalização tátil e piso firme

Fonte: Da autora

6.2 PROPOSTA

A proposta que leva em consideração o programa de necessidades, os dados do local, as referências analisadas e também as normas referentes a instituições para idosos apresenta o conceito de um refúgio biofílico. A proposta foi segmentada em setores distintos, a fachada norte destinada ao setor de apoio: clínica, administrativo e recepção. Já a fachada sul é destinada ao setor social: oficinas, refeitório e dormitórios (figura 33).

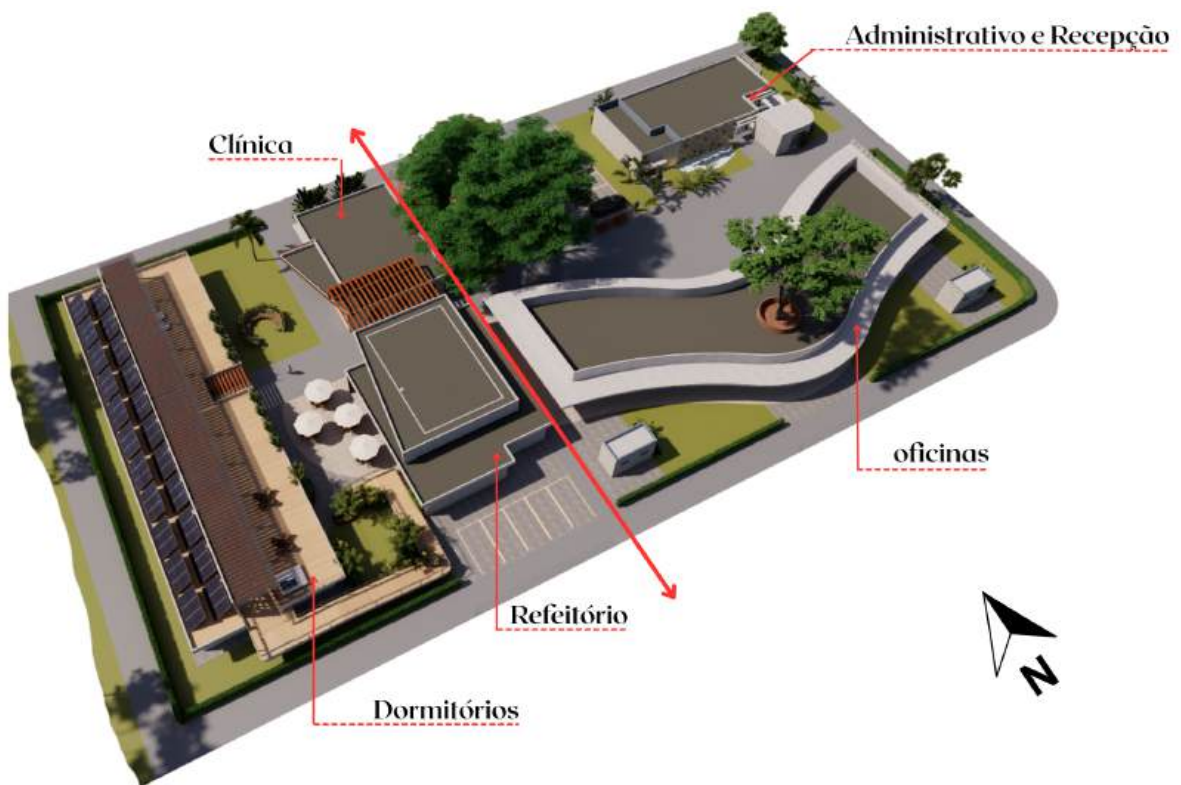
Figura 33: Divisão Norte/Sul



Fonte: Da autora

Existe ainda uma outra subdivisão do terreno, a frente do terreno fachada leste com acesso direto a avenida Horácio de Souza Lima está toda a parte de acesso livre das pessoas onde estão as oficinas, administrativo e recepção, já as parte ao fundo do terreno está os dormitórios de apoio, o refeitório e a clínica de atendimento médico, que são área voltadas aos idosos acompanhados (figura 34).

Figura 34: Divisão Leste/Oeste



Fonte: Da autora

A implantação do empreendimento é distribuída em blocos separados e setorizados, mas que se conectam entre si pela materialidade e pela disposição estratégica do ambiente natural (Figura 35).

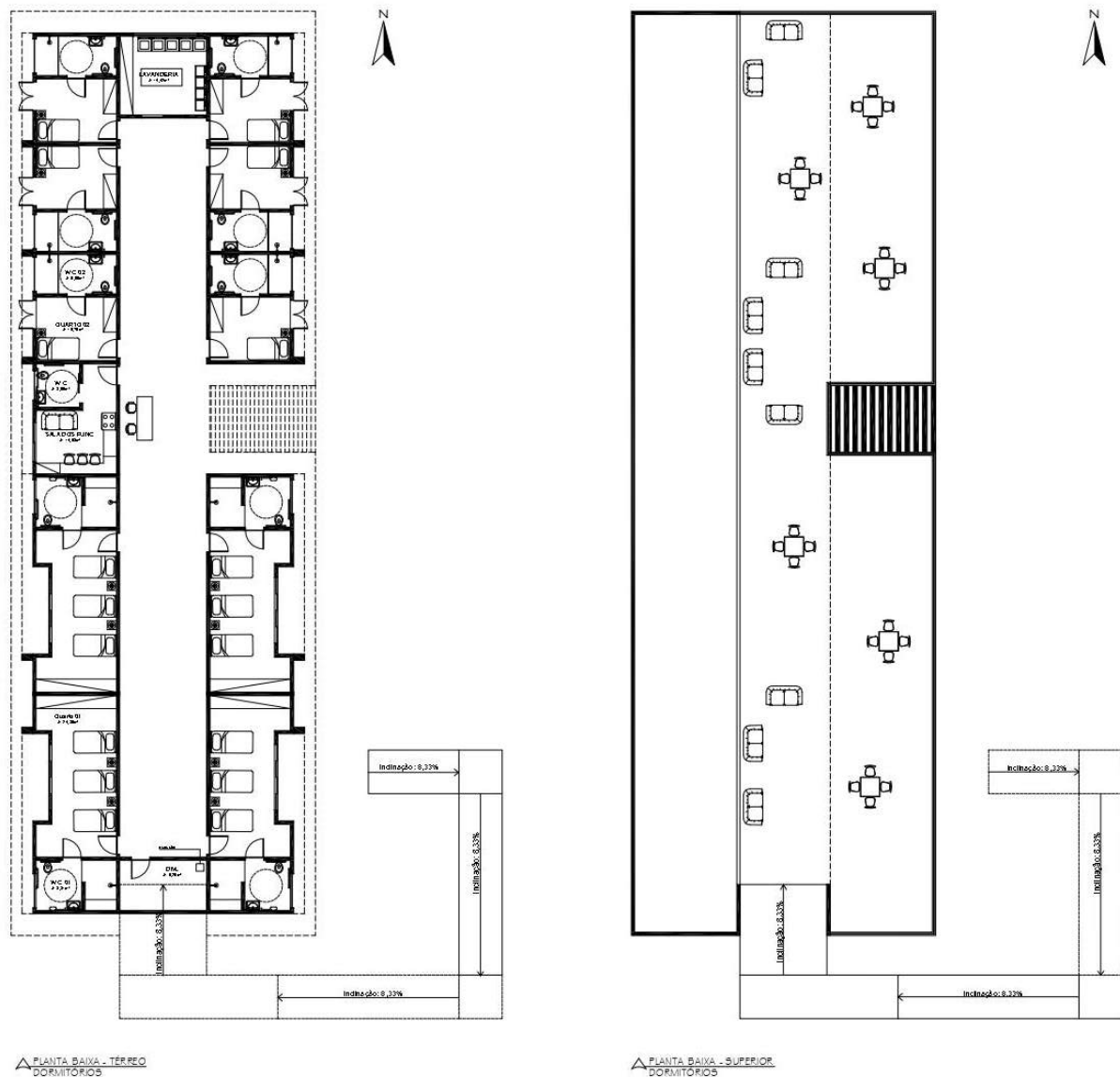
Figura 35: Implantação



Fonte: Da autora

A origem da proposta nasce das referências dos Centros Dia os quais promovem diversas atividades no turno diurno para os idosos, sendo adicionado ao estudo deste caso, os dormitórios auxiliares que servem para eventuais ocasionalidades dos idosos e dos funcionários que os acompanham, fornecendo um repouso mais privativo durante a manhã. No pavimento superior à eles está o terraço com a vista panorâmica do empreendimento, promovendo um espaço de convívio e interação, seu acesso se dá pela rampa lateral (Figura 36).

Figura 36: Planta baixa dormitórios



Fonte: Da autora

Os dormitórios são divididos em 4 quartos com capacidade para 4 pessoas e 6 quartos individuais, além da sala de repouso de funcionários, uma lavanderia e o dml. Eles estão dispostos aos fundos do terreno pela maior privacidade e conta com um espaço verde em frente, no pavimento superior a área de convívio coberta por um pergolado está separada das placas solares posicionadas atrás para captação da energia solar (por sua posição privilegiada) (Figura 37).

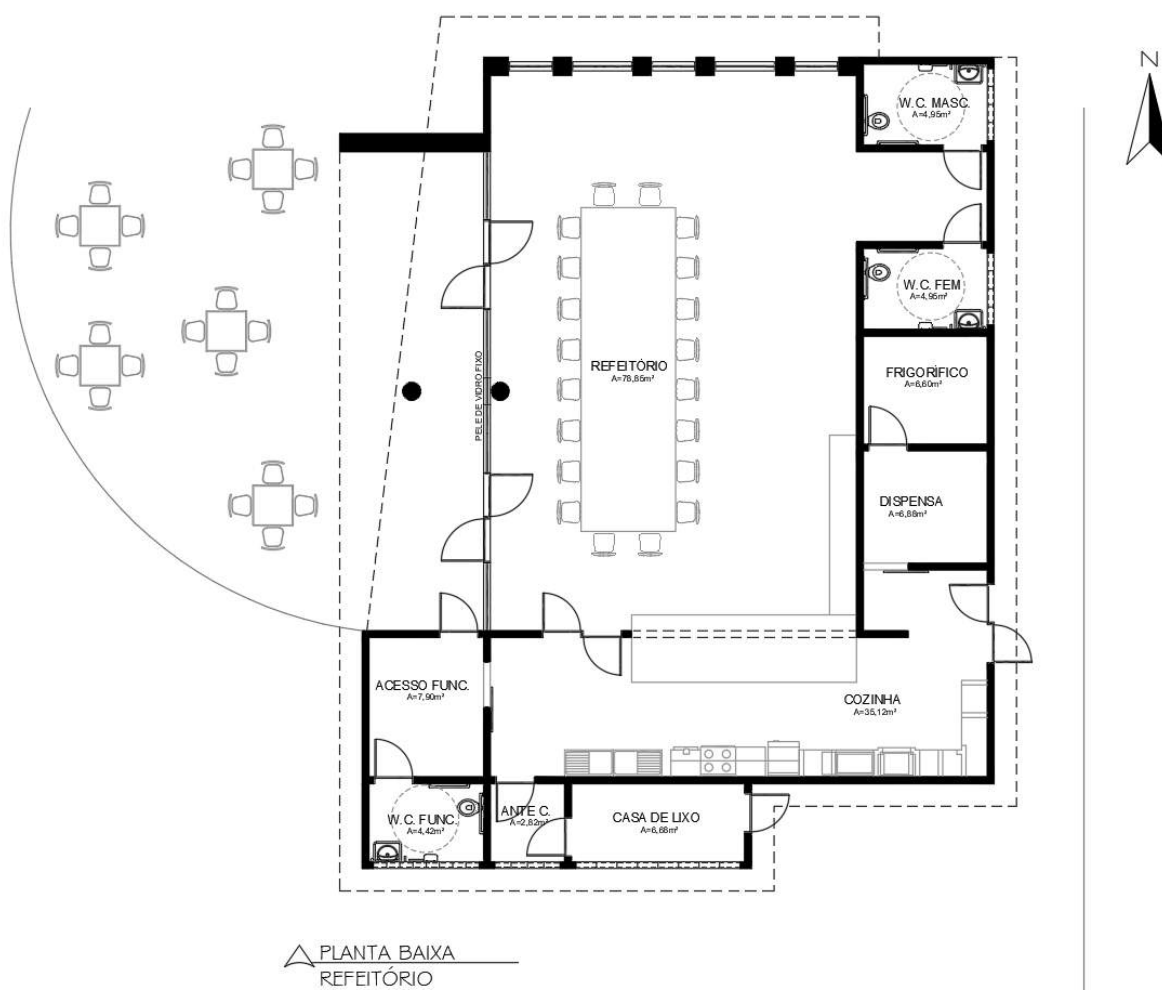
Figura 37: Vistas dormitórios



Fonte: Da autora

Em frente aos dormitórios está o refeitório com mesas dispostas no lado interno e externo, com acessos separados dos idosos pela frente, dos funcionários pela lateral e de serviço aos fundos (Figura 38).

Figura 38: Planta baixa refeitório e jardim lateral



Fonte: Da autora

O refeitório também será um espaço de convivência dos idosos, possuindo uma integração do interno com o externo, e o jardim lateral cria um vínculo afetivo do espaço construído com o espaço natural (Figura 39).

Figura 39: Vista refeitório



Fonte: Da autora

O refeitório cria conexão com a clínica por meio do pergolado da passagem principal, ela serve para atendimentos médicos que auxiliam em encaminhamento de exames, urgência de primeiros socorros, nutricionista, psicólogo e ambulância de emergência (figura 40).

Figura 40: Planta baixa clínica



Fonte: Da autora

A clínica é muito importante para que os idosos se sintam seguros durante o dia, ela conta com um espaço verde na frente que cria o vínculo com os dormitórios, espaço esse que pode ser utilizado para descanso, para atividade ao ar livre e como forma de respiro (Figura 41).

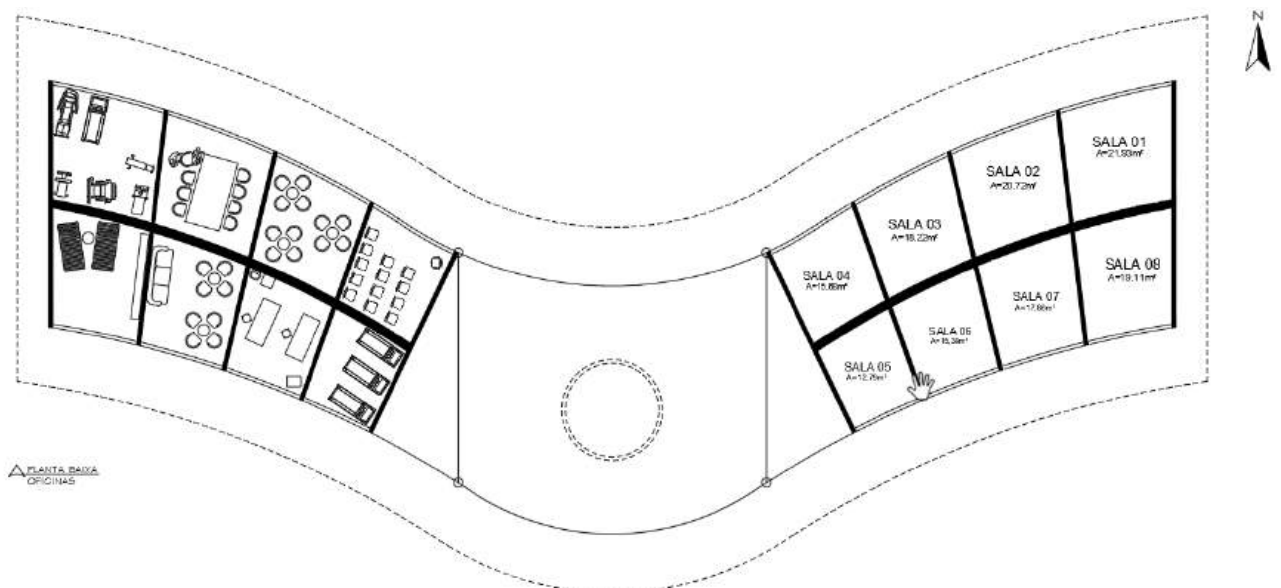
Figura 41: Vista clínica



Fonte: Da autora

A parte do terreno que é aberta a todas as pessoas mas primordialmente aos idosos são as salas de oficinas, são 8 salas em cada lateral, com proposta para comportar academias, oficinas de artes, músicas, ginásticas, yoga, salas de descanso, leitura, entre tantas outras, a ideia é ser um local versátil de grande utilidade para atender os idosos da cidade que necessitavam de ambientes que estimulam seu cognitivo e incentiva o vínculo com a comunidade (figura 42).

Figura 42: Planta baixa oficinas



Fonte: Da autora

Como um espaço de integração e receptividade, a ideia é criar salas totalmente visíveis com o uso do vidro para conectar não só os ambientes interno e externo, mas também as pessoas que passam por aquele local (Figura 43).

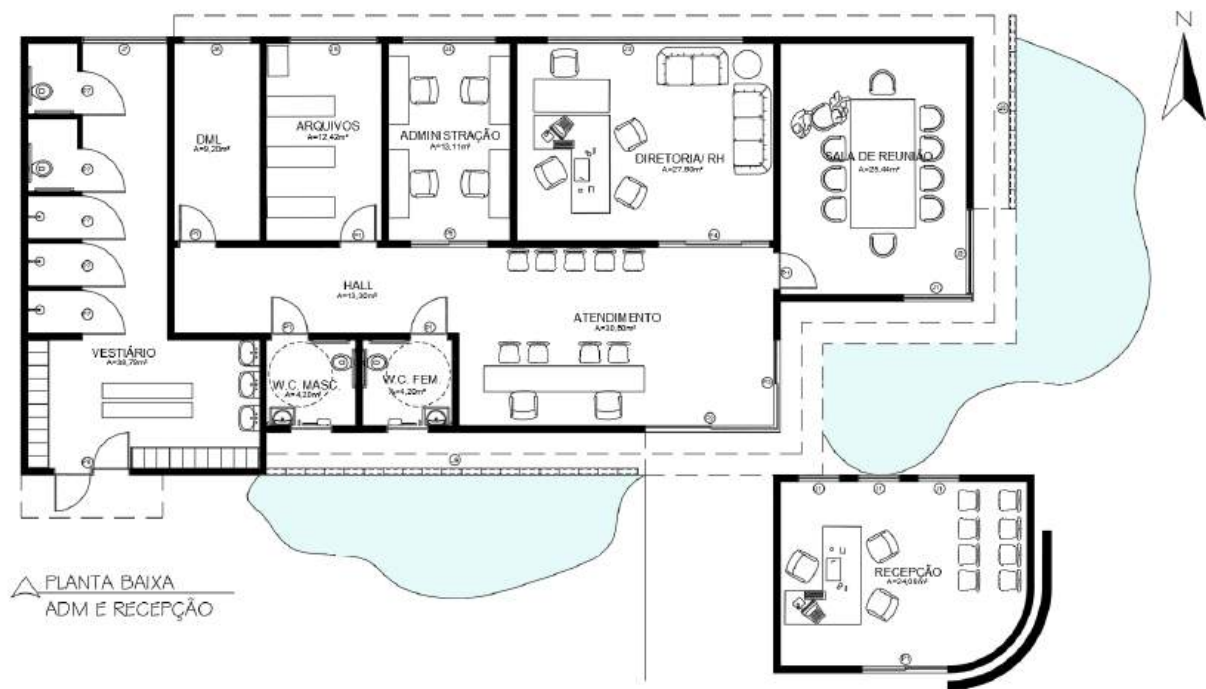
Figura 43: Vista oficinas



Fonte: Da autora

Para garantir que as atividades e o espaço funcione da melhor maneira foi pensado em um espaço administrativo com uma recepção para acolher as pessoas visitantes e frequentadores, além dos espaços administrativos, por sua localização ser em frente as oficinas, foi criado um espaço de vestiários para as atividades que o solicitem. (figura 44).

Figura 44: Planta baixa administração e recepção



Fonte: Da autora

O acolhimento das pessoas começa à primeira vista e visita, e o espaço administrativo deve transmitir o acolhimento de todo o empreendimento, por isso a utilização do verde, das pedras naturais e do espelho d'água, pois a natureza segundo o princípio biofílico é responsável pela garantia do bem-estar (Figura 45).

Figura 45: Vista administração recepção





Fonte: Da autora

O empreendimento será de grande atratividade para a comunidade local, mesmo sendo algo voltado para a população idosa não precisa ser estereotipado (Figura 46).

Figura 46: Vista panorâmica geral



Fonte: Da autora

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A instituição do idoso em São Cristóvão-SE nasce da necessidade urgente de repensar os espaços que são destinados a essa parcela da população na cidade, os quais muitas vezes são esquecidos e limitados a ambientes hospitalares ou assistencialistas, existe a necessidade de um lugar pensado para promover a conexão com a natureza, bem-estar e convivência com a comunidade. A escolha do local é em um bairro tradicional da sede histórica do município, pelo peso da historicidade e memória e também pela falha em políticas públicas para esses idosos.

A proposta arquitetônica buscou valorizar as relações humanas e afetivas por meio do contato direto com o meio natural, introduzindo elementos como jardins, espelho d'água, árvore de grande porte, ventilação cruzada e visuais verdes. O eixo principal, marcado por uma curva orgânica, promove fluidez e suavidade no deslocamento, enquanto a escolha de materiais como tijolinho aparente, pedra natural, madeira e tonalidades terrosas e neutras fortalece o vínculo com o entorno e transmite aos idosos uma sensação de pertencimento e acolhimento.

Outro ponto fundamental foi a atenção à utilização das normas de acessibilidade, assegurando que o espaço atenda as necessidades físicas, sociais e afetivas dos idosos, além de ter o papel de conexão direta com a comunidade, cumprindo assim os objetivos específicos para este trabalho. Diante disso, neste ambiente os idosos conseguem envelhecer de forma ativa e com qualidade de vida, um espaço acolhedor e estimulante para fornecer a essa fase tão bonita da vida, algo diferente.

Entretanto, a construção dessa proposta também revelou desafios. Entre eles, destacou-se a dificuldade em conciliar as exigências normativas com o desejo de criar um espaço inovador, que extrapolasse a ideia de simples asilo ou equipamento assistencial. Além disso, compreender as especificidades do público idoso exigiu um olhar sensível, capaz de equilibrar funcionalidade, estética e humanização em cada escolha projetual.

Também, existe uma escassez de referências arquitetônicas locais voltadas ao público idoso, o que demandou um esforço de pesquisa ampliada e de adaptação de exemplos de outras realidades ao contexto sergipano. Houve ainda a necessidade de refletir sobre como a instituição poderia dialogar com a comunidade do entorno sem

perder seu caráter de espaço protegido, garantindo tanto a privacidade dos idosos quanto a abertura para atividades coletivas.

Porém, apesar dos esforços exigidos diante das dificuldades, esta proposta arquitetônica ultrapassa o papel de um trabalho acadêmico, mas serve como uma reflexão sobre a importância da arquitetura enquanto agente transformador. É um convite para que políticas públicas voltadas à saúde e à qualidade de vida do idoso sejam repensadas e ampliadas, reconhecendo que não apenas asilos e hospitais devem abrigar essa fase da vida, mas também ambientes inspiradores, inclusivos e integrados à cidade. Dessa forma, reforça-se a ideia de que envelhecer pode e deve ser sinônimo de convivência, pertencimento e bem-estar.

BIBLIOGRAFIA

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050:2020 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br>. Acesso em: 23 mar. 2025.

ALCÂNTARA, A. O. Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos. Campinas: Alínea; 2004.

ARAUJO, Claudia Lysia de Oliveira; SOUZA, Luciana Aparecida de; FARO, Ana Cristina Mancussi e. Trajetória das instituições de longa permanência para idosos no Brasil. HERE - História da Enfermagem Revista Eletrônica, v. 1, n. 2, p. 250-262, 2010 Tradução. Disponível em: http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/n2vol1ano1_artigo3.pdf. Acesso em: 16 mar. 2025.

ARQUITETO SUSTENTÁVEL. Tendências de design biofílico: como integrar natureza e sustentabilidade no futuro. 10 out. 2024. Disponível em: <https://arquitetosustentavel.com/2024/10/10/tendencias-de-design-biofilico-como-integrar-natureza-e-sustentabilidade-no-futuro/>. Acesso em: 23 mar. 2025.

BARROS, Alexsandra. Uma ética nordestina: o projeto como continuidade da paisagem. Vitruvius, Resenhas Online, ano 18, n. 207. 2021. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/18.207/7294>. Acesso em: 25 maio 2025.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº 502, de 27 de maio de 2021. Dispõe sobre os requisitos sanitários para o funcionamento dos serviços de vacinação humana. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 31 maio 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/resolucao-rdc-n-502-de-27-de-maio-de-2021>. Acesso em: 21 mar. 2025.

BRASIL. Estatuto da Pessoa Idosa: Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.741.htm. Acesso em: 23 mar. 2025.

BRASIL. IBGE. Pirâmide etária. 2022. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html>. Acesso em: 17 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 810, de 22 de setembro de 1989. Aprova normas e os padrões para o funcionamento de casas de repouso, clínicas geriátricas e outras instituições destinadas ao atendimento de idosos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 27 set. 1989. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1989/prt0810_22_09_1989.html. Acesso em: 25 maio 2025.

COULTHARD, Sally. Biophilia: you + nature + home. Kyle Books, 2020. Available from SciELO Books. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 18 fev. 2024.

F451 ARQUITECTURA. Centro comunitário do cidadão idoso. ArchDaily Brasil, 23 out. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-65204/centro-comunitario-do-cidadao-idoso-f451-arquitectura>. Acesso em: 23 mar. 2025.

FERNANDES, Julieta Cristina et al. Urbanismo e envelhecimento: algumas reflexões a partir da cidade de Uberlândia. Revista Caminhos de Geografia, v. 1, n. 2, p. 31-49, 2000.

FERREIRA, Luan Martins Tavares; SILVA JÚNIOR, Claudemir Braz da; GUSMÃO, Bianca Karina Zanoni; COSTA, Beatriz Amaral; MONTEIRO, Amanda Ravagnani. A influência do ambiente no comportamento humano. In: I JORNADA CIENTÍFICA DE PSICOLOGIA: CAMPOS DE ESTUDO E ÁREAS DE ATUAÇÃO, 1ª Edição, 2023, Bandeirantes-Paraná. Anais... Bandeirantes: UNOPAR/Anhanguera, 2023. p. 100-110.

FRANÇA, Amanda. Clima da Região Nordeste. Escola Educação, 28 mar. 2019. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/clima-da-regiao-nordeste/>. Acesso em: 25 maio 2025.

FUMEGALLI, Ana. Taxa de suicídio entre idosos cresce e prevenção é o melhor caminho. 2019. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/taxa-de-suicidio-entre-idosos-cresce-e-prevencao-e-o-melhor-caminho>. Acesso em: 11 fev. 2025.

GROISMAN, Daniel. Asilos de Velhos: passado e presente. Estud. interdiscip. envelhec., Porto Alegre, v. 2, p. 67-87, 1999.

HOLANDA, Armando de. Roteiro para construir no Nordeste. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1976.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades@: São Cristóvão – SE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/sao-cristovao/panorama>. Acesso em: 18 mar. 2025.

KAPLAN, S.; KAPLAN, R. The experience of nature: A psychological perspective. Cambridge: Cambridge University Press, 1989. Disponível em: Internet Archive. Acesso em: 24 mar. 2025.

KELLERT, S. R.; WILSON, E. O. The Biophilia Hypothesis. Washington, D.C.: Island Press, 1993.

LOUV, Richard. Last Child in the Woods: Saving Our Children from Nature-Deficit Disorder. Chapel Hill: Algonquin Books, 2005.

MARTINS, Sueide Ferreira; SOUSA, Lazara Bianca Oliveira; BASTOS, Letícia Lemos Ayres da Gama. Prevalência de idosos brasileiros residentes em instituições de longa permanência e seu perfil de saúde. In: Anais do Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/conepeufj/718979-prevalencia-de-idosos-brasileiros-residentes-em-instituicoes-de-longa-permanencia-e-seu-perfil-de-saude/>. Acesso em: 12 maio 2025.

METRÓPOLES. Idosos de hoje são mais propensos a ter múltiplas doenças, diz estudo. Metrôpoles, 13 nov. 2020. Disponível em: https://www.metropoles.com/saude/idosos-de-hoje-sao-mais-propensos-a-ter-multiplas-doencas-diz-estudo?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 12 maio 2025.

QUEIROZ, José Benevides. Um olhar sociológico sobre o suicídio no Brasil. Periódicos Eletrônicos, Maranhão, v. 18, n. 3, p. 541-568, dez. 2021. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/18142/9765>. Acesso em: 16 fev. 2025.

SÃO CRISTÓVÃO / SERGIPE. IPHAN. Praça São Francisco, em São Cristóvão (SE). 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/43>. Acesso em: 16 fev. 2025.

SÃO PAULO (Município). Idosos. Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, 2025. Disponível em: https://capital.sp.gov.br/web/assistencia_social/w/idosos/331342. Acesso em: 23 mar. 2025.

SERGIPE. Observatório de. Censo 2022: população idosa de Sergipe aumentou 58,4% em 12 anos. 2023. Disponível em: <https://observatorio.se.gov.br/censo-2022-populacao-idosa-de-sergipe-aumentou-584-em-12-anos/>. Acesso em: 17 fev. 2025.

SILVA, Jucélia França da; SANTOS, Alanna Silva dos; MARTINS, Maria Eduarda Pinto; MAIA, Thamires Graziela Marinho; FERNANDES, Thalyanne Antunes; MAIA, Eulália Maria Chaves. Os efeitos da institucionalização na saúde mental da pessoa idosa: uma revisão integrativa. Anais do X Congresso Internacional de Educação e Humanidades, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 530-536, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/101810>. Acesso em: 24 mar. 2025.

SÖDERLUND, J.; NEWMAN, P. Biophilic architecture: A review of the rationale and outcomes. *Buildings*, v. 5, n. 3, p. 948-963, 2015. DOI: 10.3390/buildings5030948. Acesso em: 23 mar. 2025.

TASSELO. O impacto social da arquitetura nos dias atuais. 2022. Disponível em: <https://tasselo.com.br/o-impacto-social-da-arquitetura-nos-dias-atuais>. Acesso em: 17 fev. 2025.

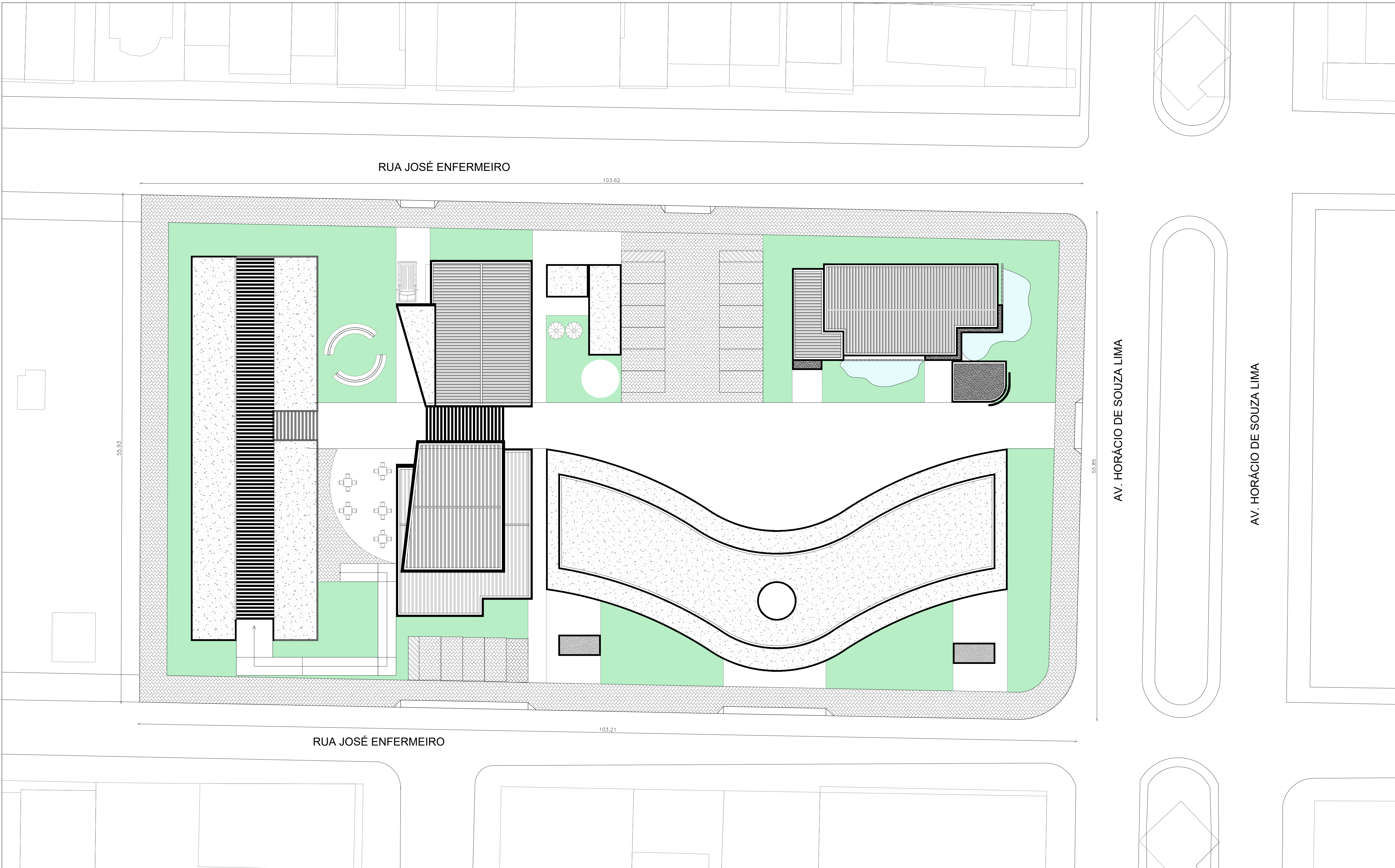
TIERI, Cenir Gonçalves; LUNARDI, Valéria Lerch; SANTOS, Silvana Sidney Costa. Cuidado ao idoso deprimido e institucionalizado à luz da Complexidade. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 10, n. 2, p. 530-536, 2008. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/v10n2a24.htm>. Acesso em: 24 mar. 2025.

VIA SENIOR. Centro Social Paroquial Padre Ângelo Ferreira Pinto. Disponível em: <https://via-senior.com/residencia-senior/centro-social-paroquial-padre-angelo-ferreira-pinto/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

VISÃO SOCIOAMBIENTAL. Design biofílico: a conexão entre arquitetura e natureza no cenário urbano. Disponível em: <https://visaosocioambiental.com.br/design-biofilico-a-conexao-entre-arquitetura-e-natureza-no-cenario-urbano/>. Acesso em: 23 mar. 2025.

WILSON, E. O. *Biophilia*. Cambridge: Harvard University Press, 1984.

APÊNDICES



△ IMPLANTAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

ORIENTADOR: FERNANDO DE MEDEIROS GALVÃO

ORIENTANDA: ROANNA PRATA DE ANDRADE

TEMA:
IMPLANTAÇÃO

ESCALA: ESC.: 1/200	DATA: 01/09/2025	PRANCHA: 01/04
------------------------	---------------------	-------------------

AMINISTRATIVO E RECEPÇÃO

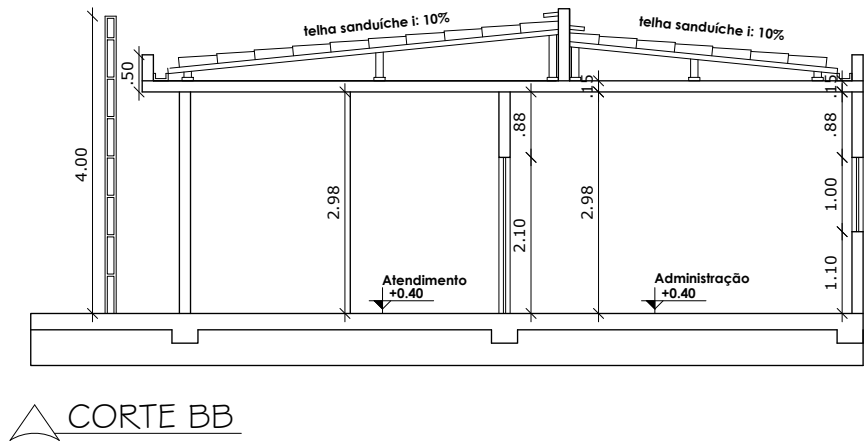
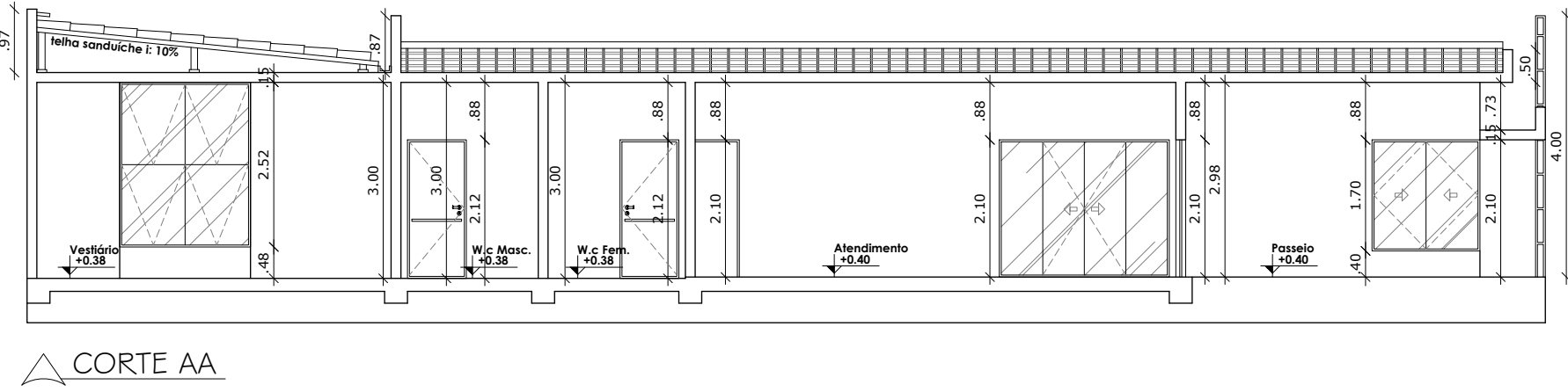
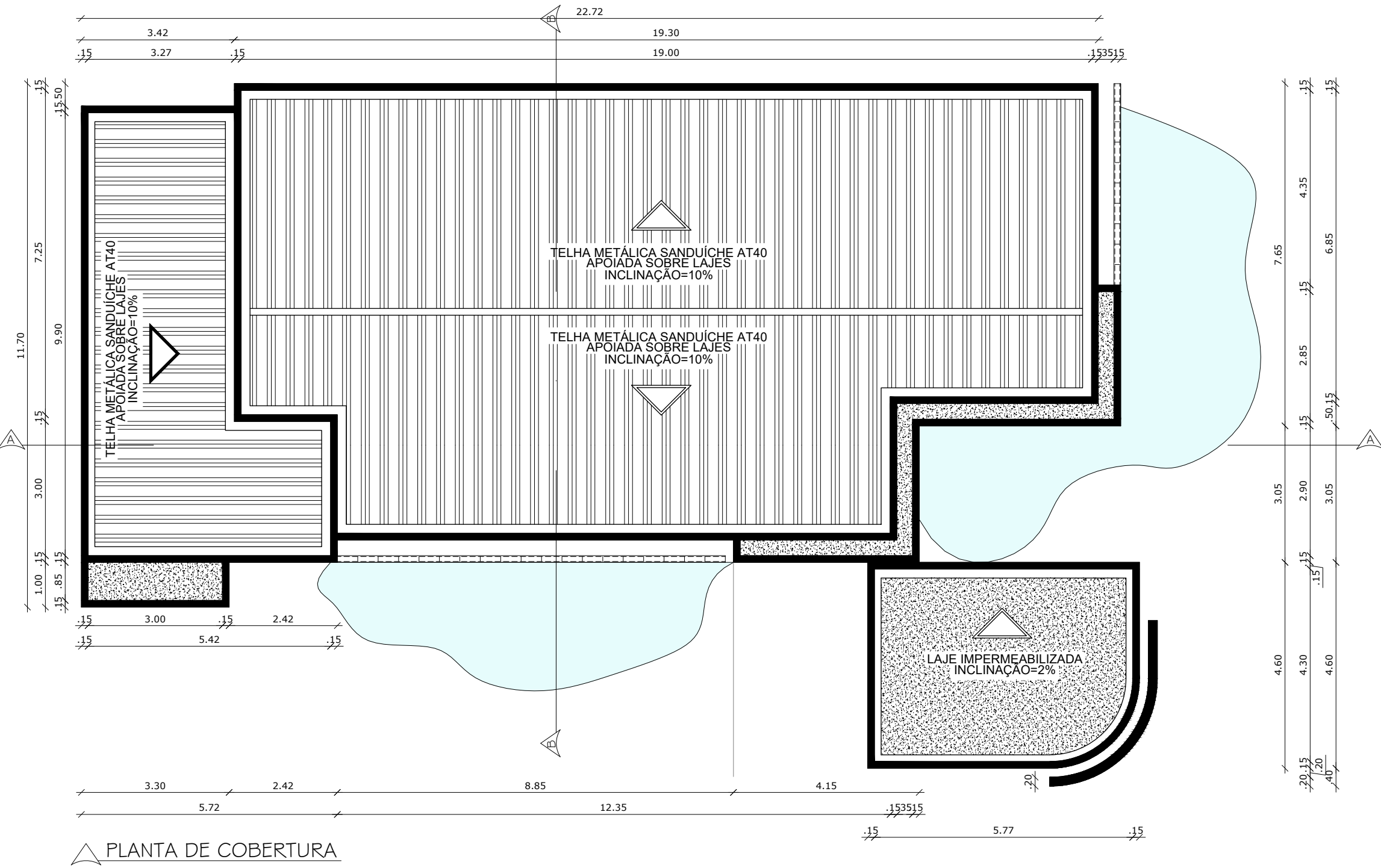
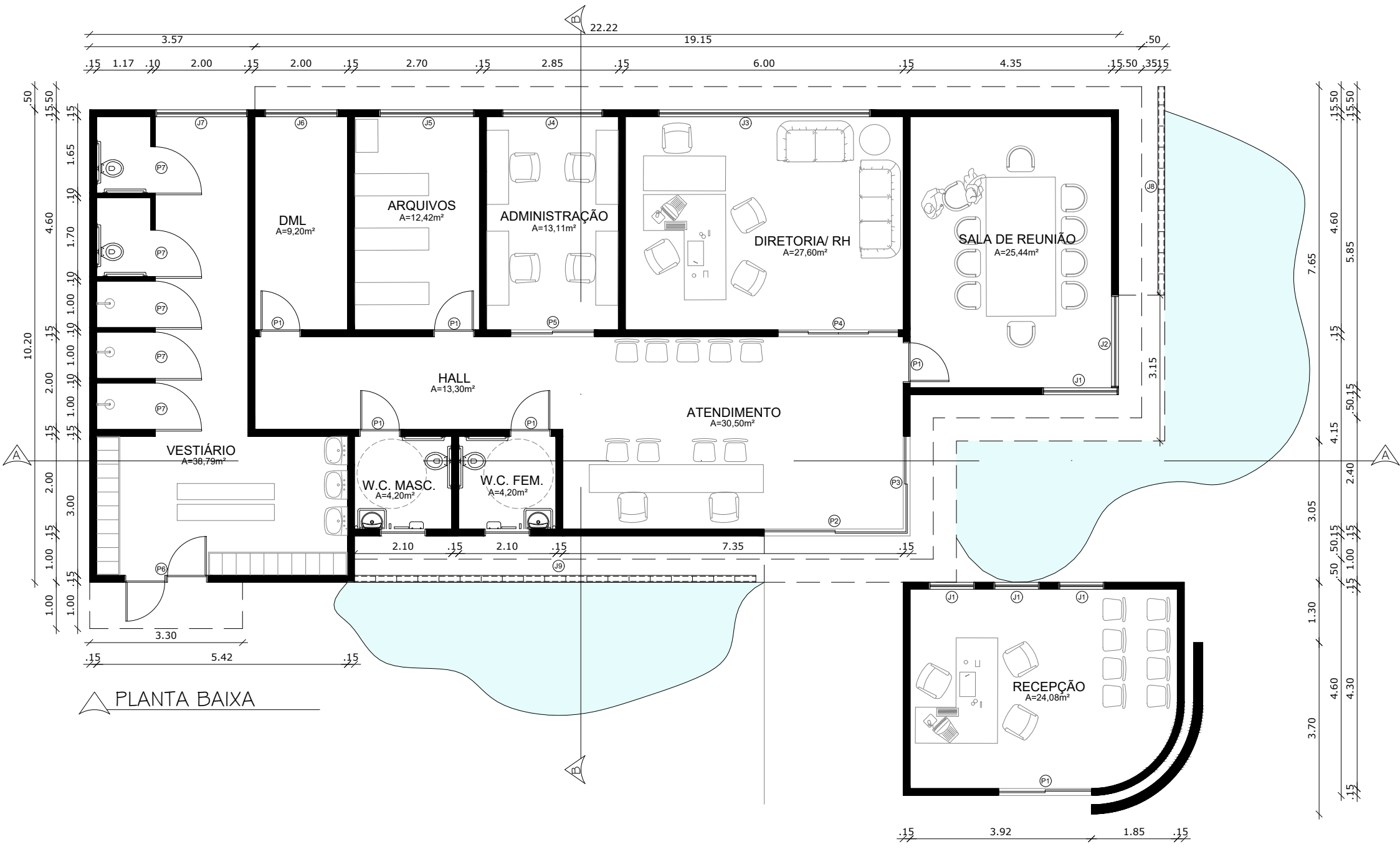
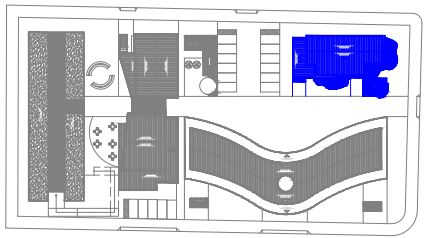


TABELA DE ESQUADRIAS ADMINISTRATIVO		
	DIMENSÃO	QT.
P1 - PORTA COM ACESSIBILIDADE	0.90X2.10	08
P2 - PORTA DE VITRO DUAS FOLHAS	2.10X2.10	01
P3 - PORTA DE VITRO 2 FOLHAS	2.10X2.10	01
P4 - PORTA DE VITRO 4 FOLHAS DE CORRER	2.80X2.10	01
P5 - PORTA DE VITRO 2 FOLHAS	1.80X2.10	01
P6 - PORTA DE MADEIRA 2 F. PIVOTANTE BIDIRECCIONAL	1.80X2.10	01
P7 - PORTA DE ALUMINIO	1.00X2.10	01
J1 - JANELA DE VITRO	1.60X1.700.40	01
J2 - JANELA DE VITRO	2.10X1.700.40	01
J3 - JANELA DE VITRO	4.00X1.001.10	01
J4 - JANELA DE VITRO	2.20X1.001.10	01
J5 - JANELA DE VITRO	2.07X1.001.10	01
J6 - JANELA DE VITRO	1.60X1.001.10	01
J7 - JANELA DE VITRO MAXIM-AR 8 FOLHAS VITRO OPACO	2.00X2.000.50	01
J8 - COBOGO CERAMICO	4.00X1.00	01
J9 - COBOGO CERAMICO	4.07X1.00	01
TABELA DE ESQUADRIAS RECEPÇÃO		
P1 - PORTA DE VITRO 2 FOLHAS DE CORRER	2.80X2.50	01
J1 - JANELA MAXIM-AR 2 FOLHAS	1.00X2.100.40	03



CLÍNICA

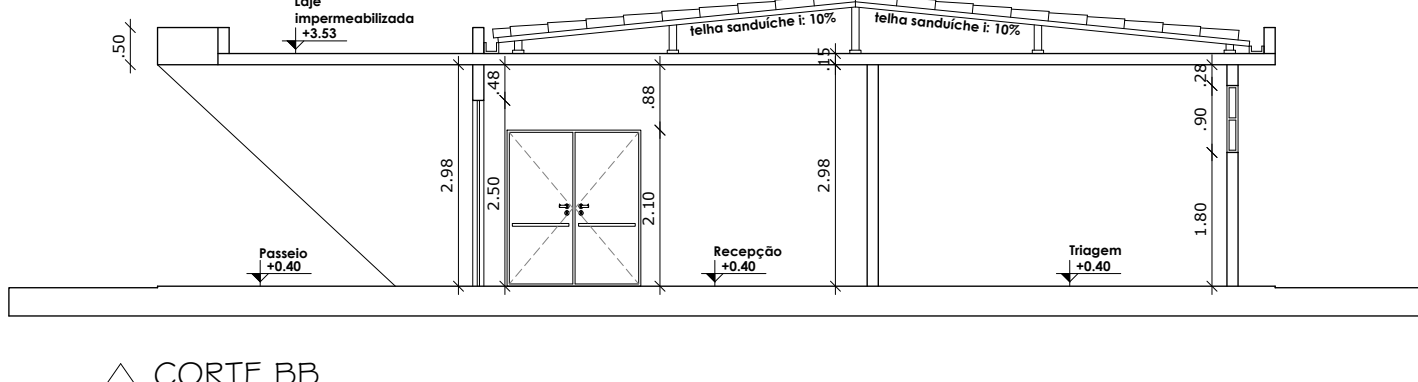
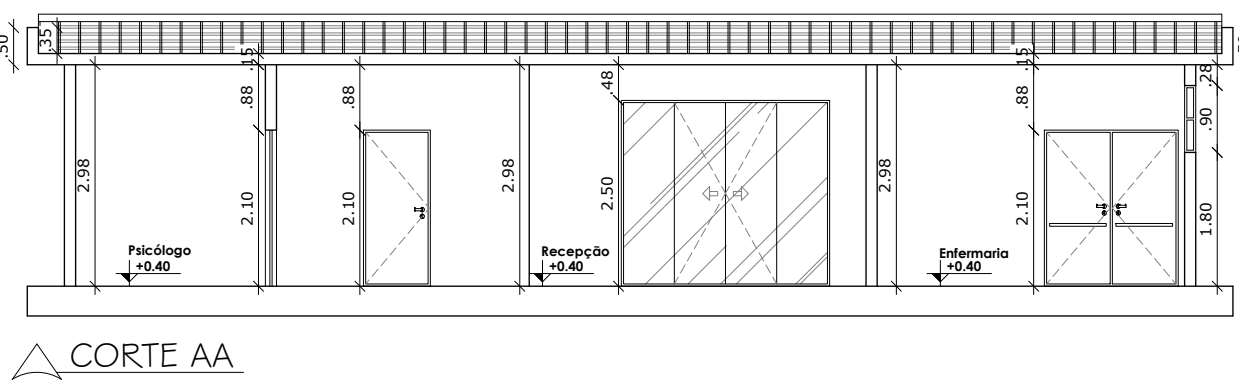
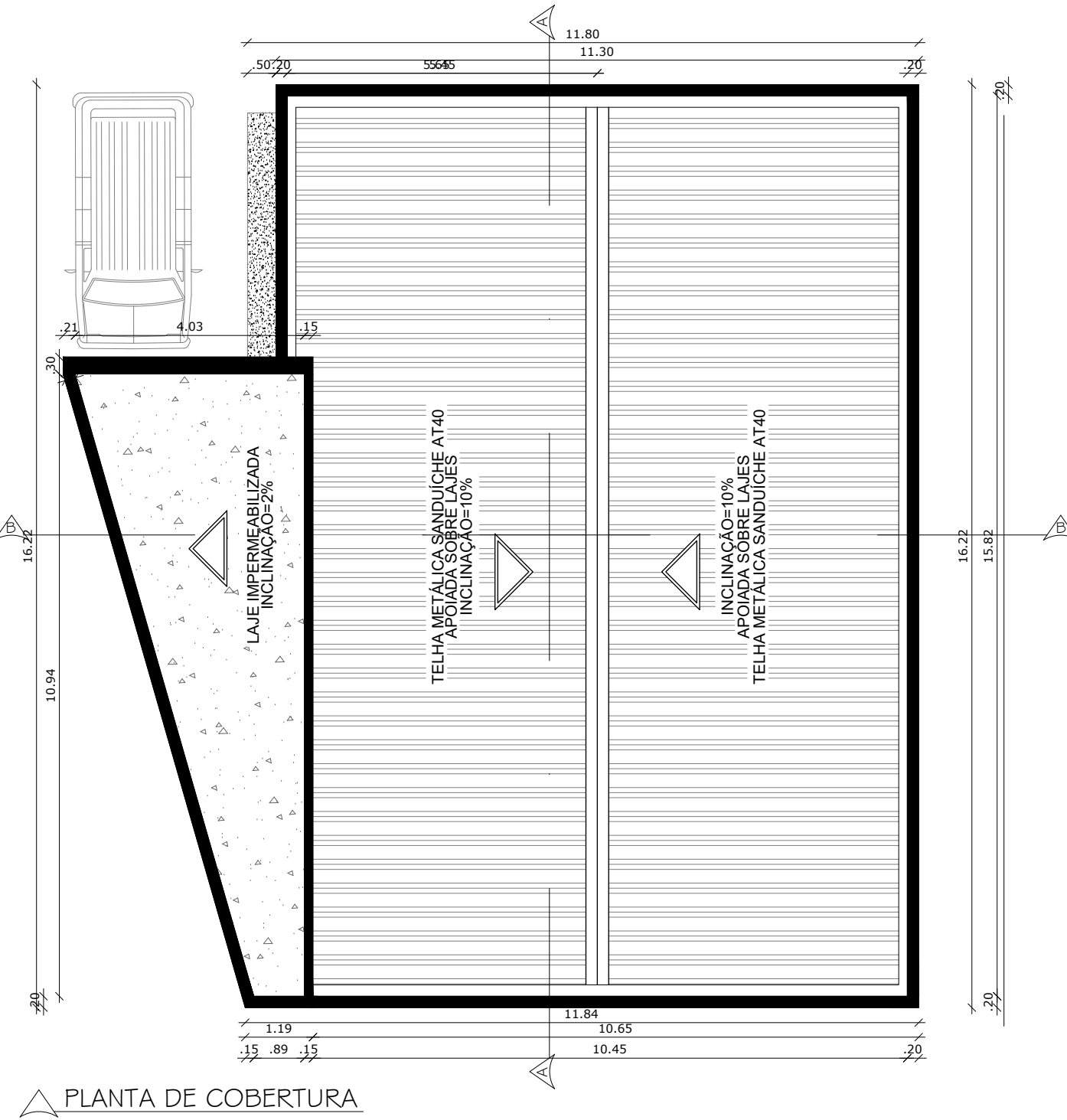
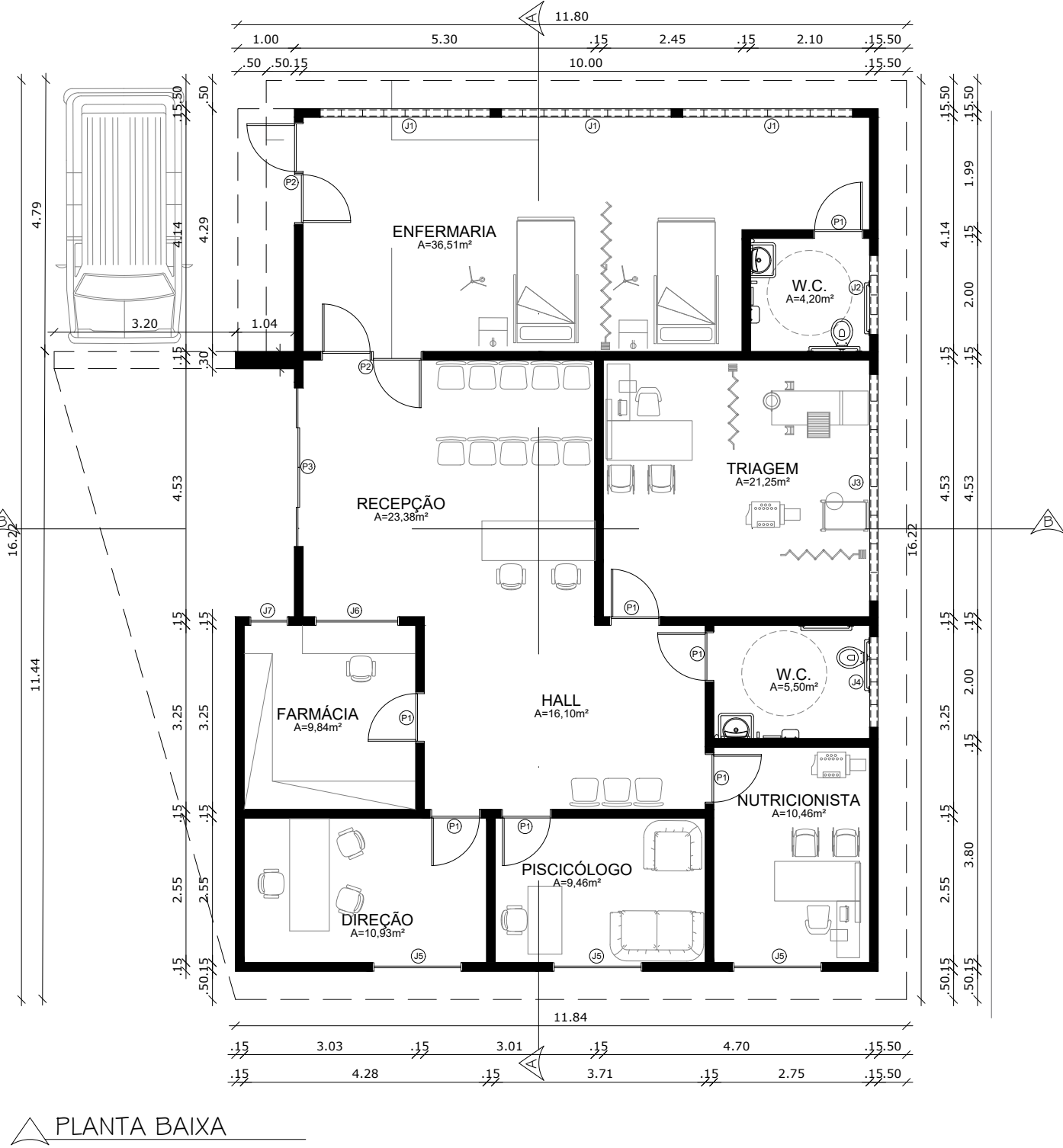
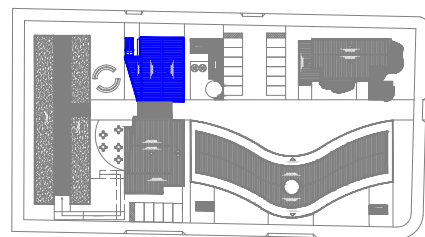


TABELA DE ESQUADRIAS CLÍNICA		
	DIMENSÃO	QT.
P1 - PORTA COM ACESSIBILIDADE	0.90X2.10	07
P2 - PORTA PIVOTANTE BIDIRECCIONAL 2 FOLHAS	1.80X2.10	02
P3 - PORTA DE CORRER DE VITRO AUTOMÁTICA	2.80X2.50	01
J1 - COBOGO CERAMICO	3.00X0.901.80	03
J2 - COBOGO CERAMICO	1.40X0.901.80	01
J3 - COBOGO CERAMICO	4.00X0.901.80	01
J4 - COBOGO CERAMICO	1.60X0.901.80	01
J5 - JANELA DE VITRO MAXIM-AR	1.60X1.700.40	03
J6 - JANELA DE VITRO DE CORRER DUAS FOLHAS	1.50X1.101.00	01
J7 - JANELA DE VITRO MAXIM-AR	0.70X2.400.10	03



REFEITÓRIO

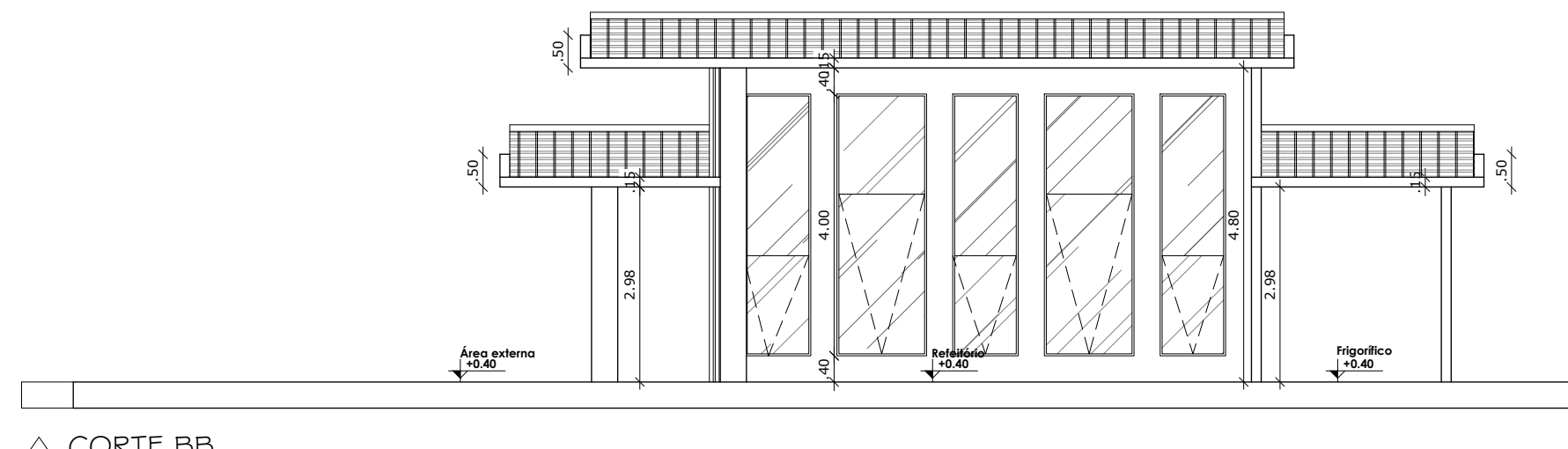
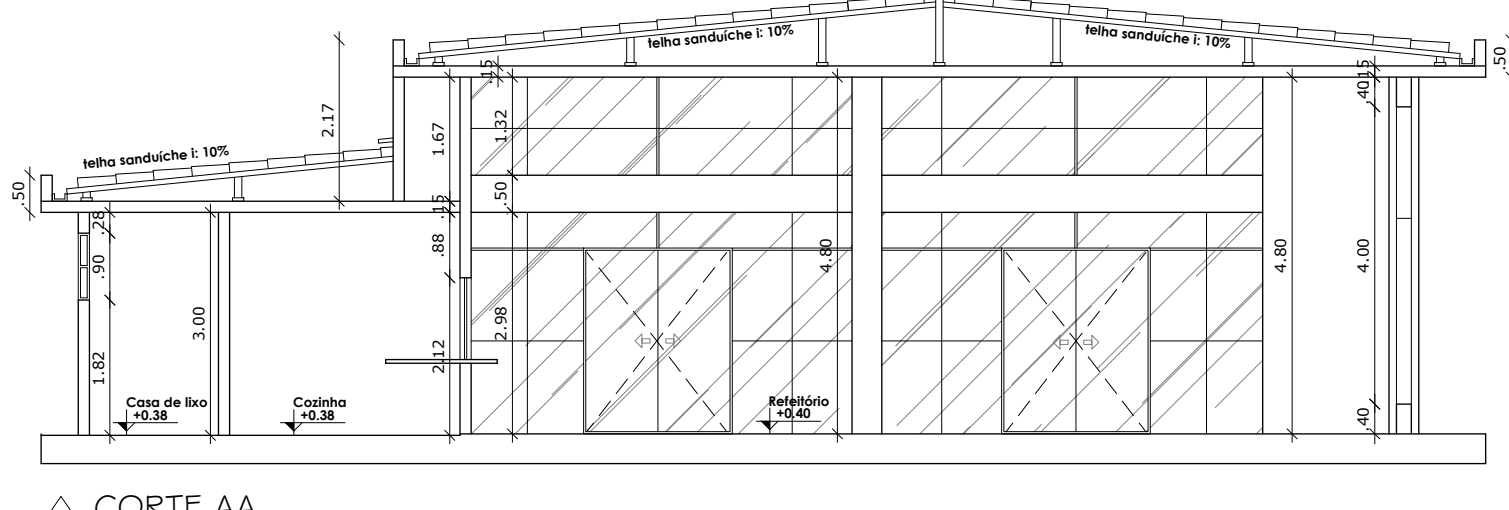
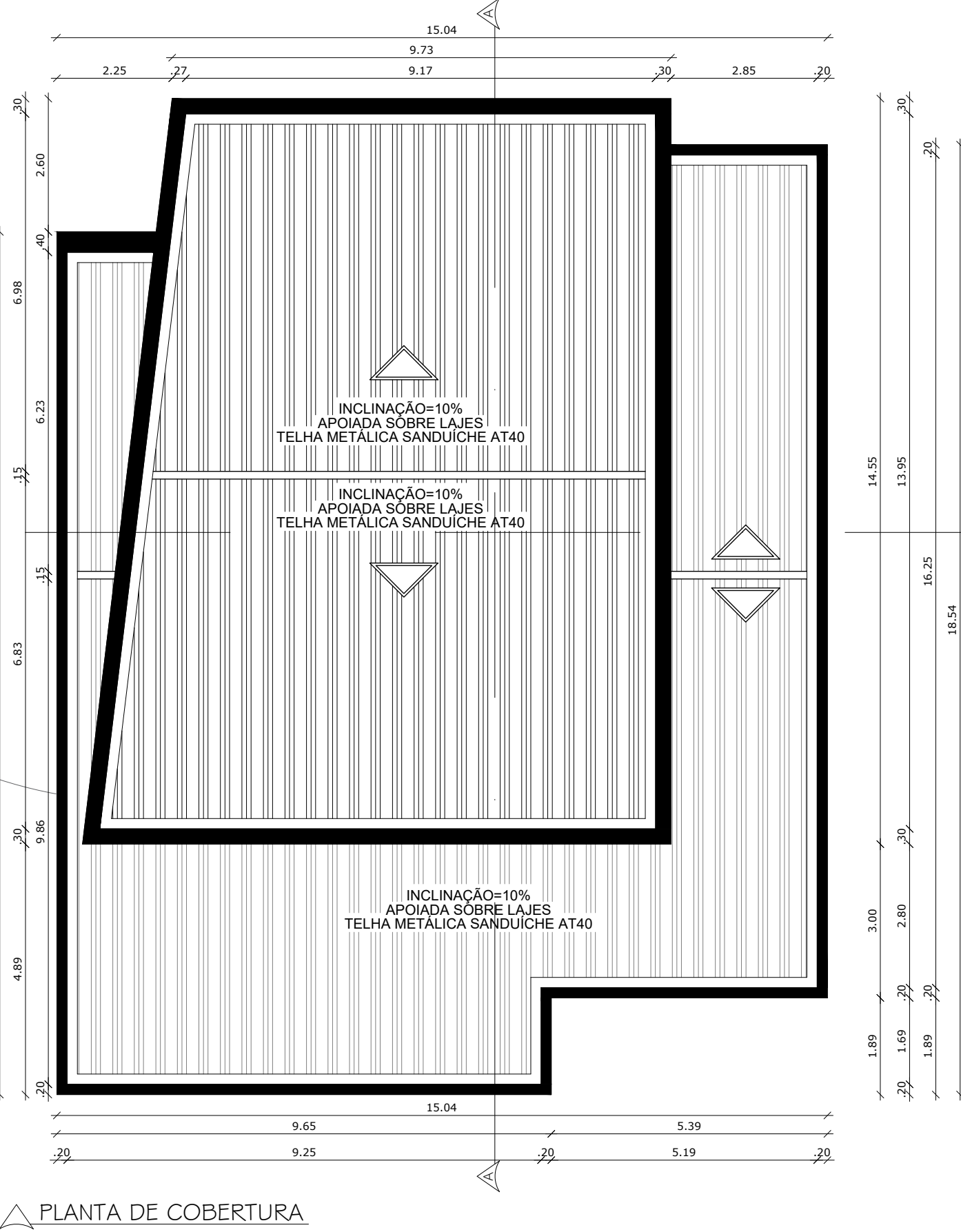
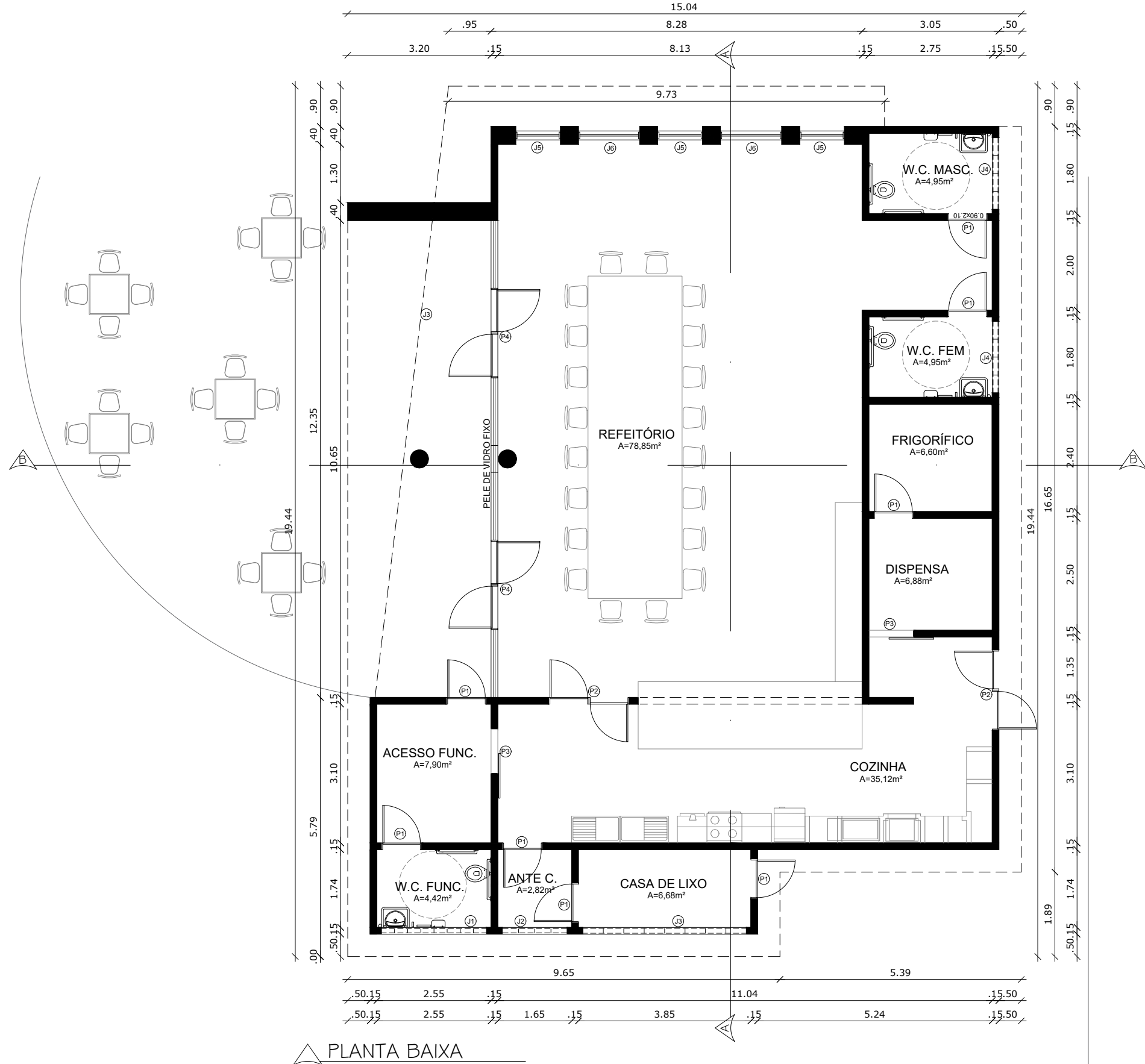
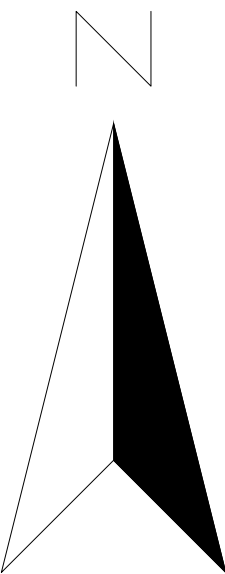
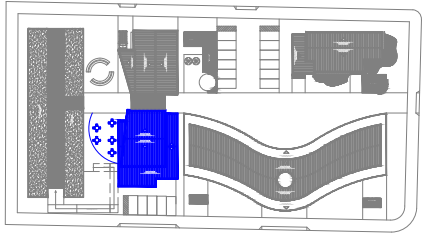


TABELA DE ESQUADRIAS REFEITÓRIO		
	DIMENSÃO	QT.
P1 - PORTA COM ACESSIBILIDADE	0.90X2.10	08
P2 - PORTA PIVOTANTE BIDIRECCIONAL 2 FOLHAS	1.80X2.10	02
P3 - PORTA DE CORRER	1.00X2.10	02
P4 - PORTA DE VITRO DE ABIR PIVOTANTE BIDIRECCIONAL	2.00X2.10	02
J1 - COBOGO CERAMICO	2.38X0.901.80	01
J2 - COBOGO CERAMICO	1.45X0.901.80	01
J3 - COBOGO CERAMICO	3.65X0.901.80	01
J4 - COBOGO CERAMICO	1.60X0.901.80	02
J5 - JANELA DE VITRO MAXIM-AR	1.00X1.000.40	03
J6 - JANELA DE VITRO MAXIM-AR	1.37X1.000.40	02



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS

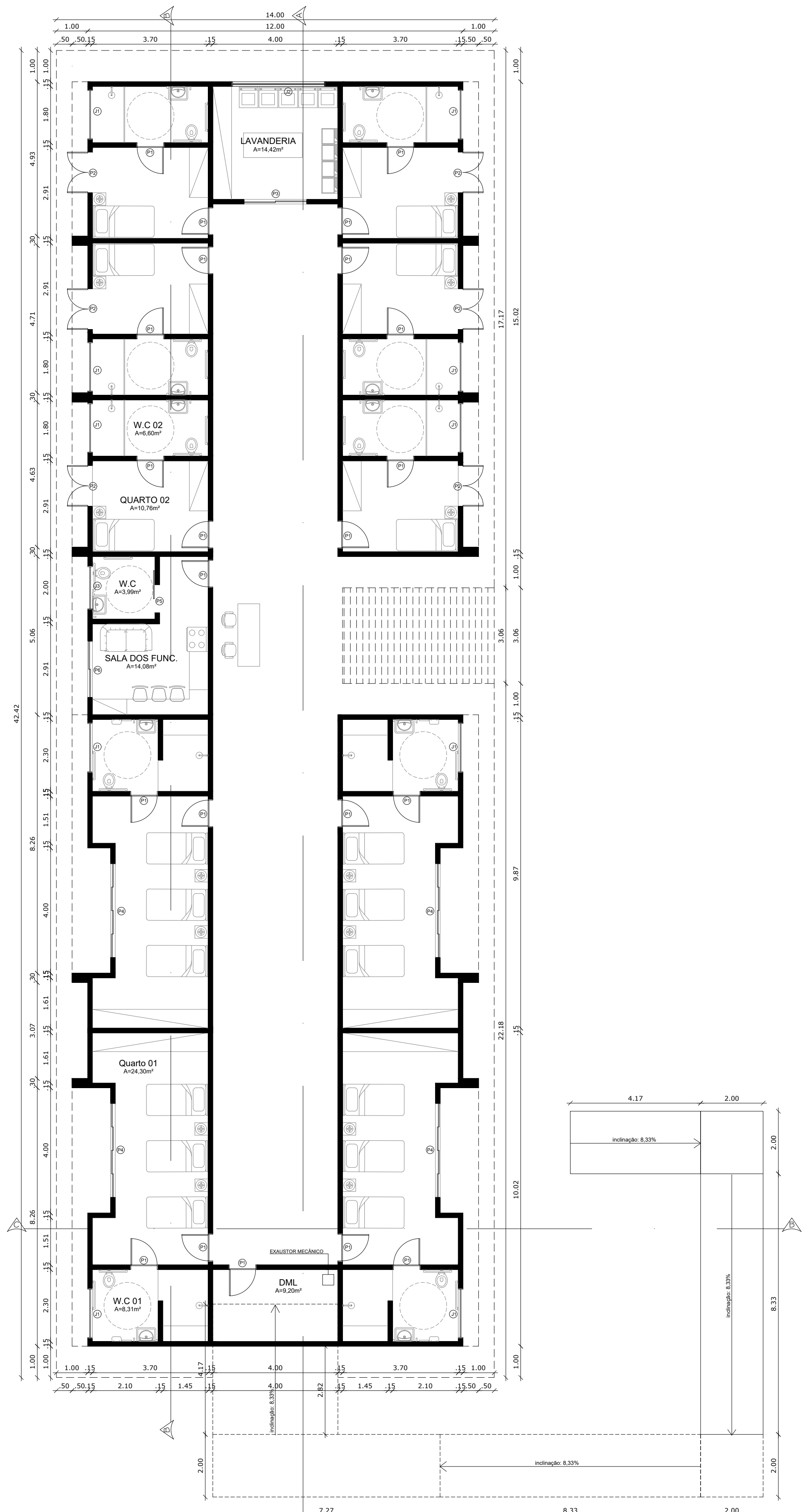
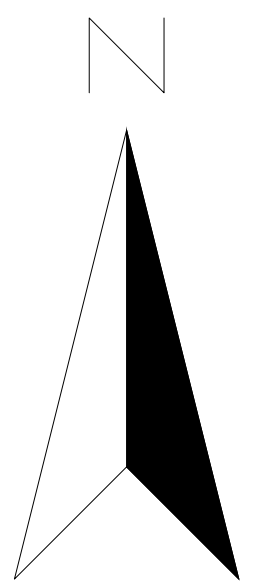
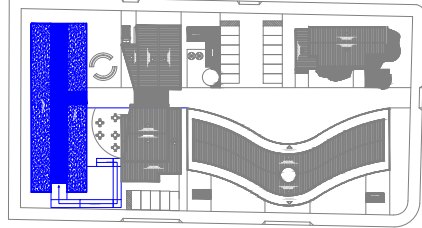
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

ORIENTADOR: FERNANDO DE MEDEIROS GALVÃO

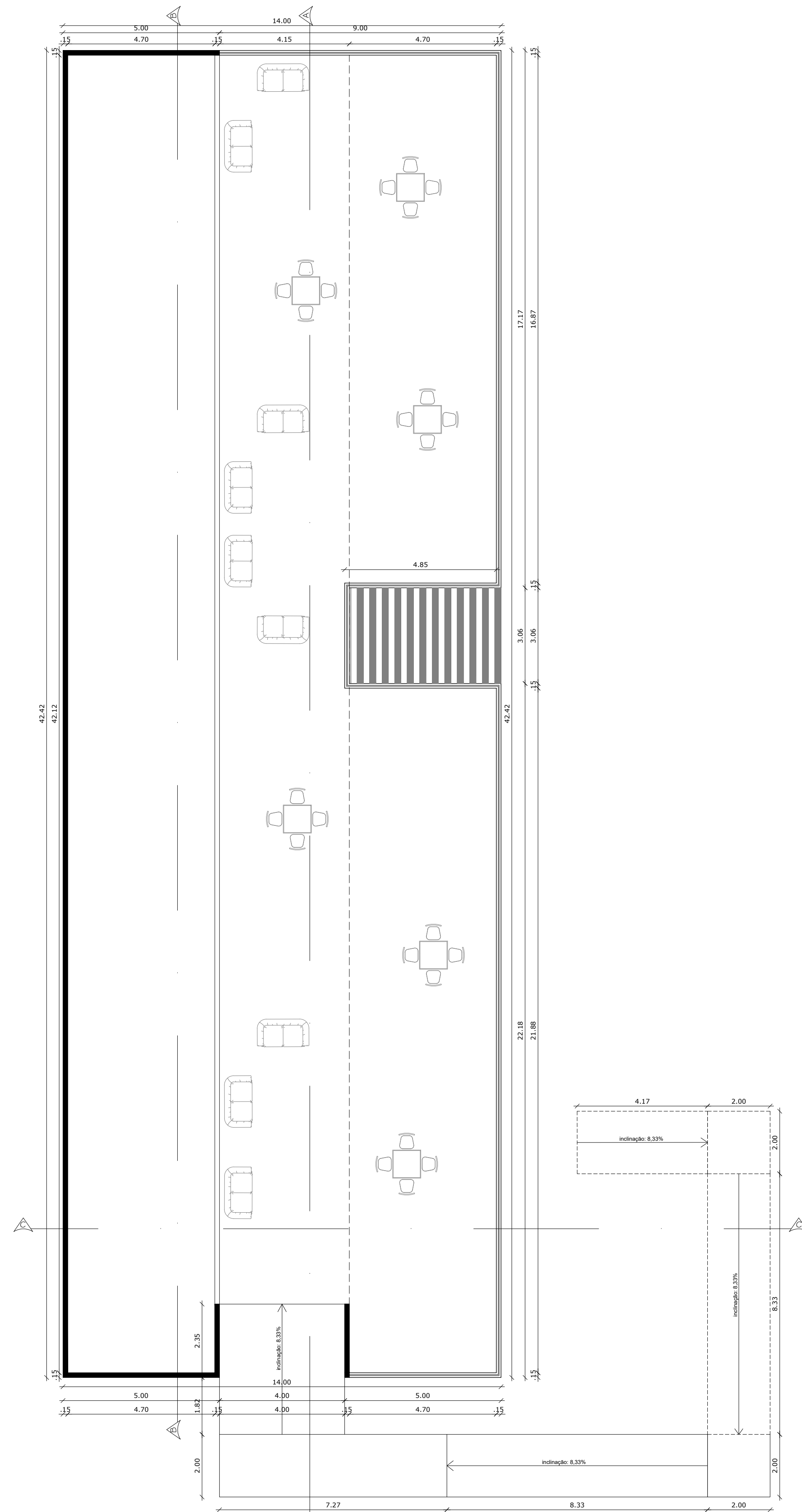
ORIENTANDA: ROANNA PRATA DE ANDRADE

TEMA: ADMINISTRATIVO COM RECEPÇÃO, CLÍNICA E REFEITÓRIO

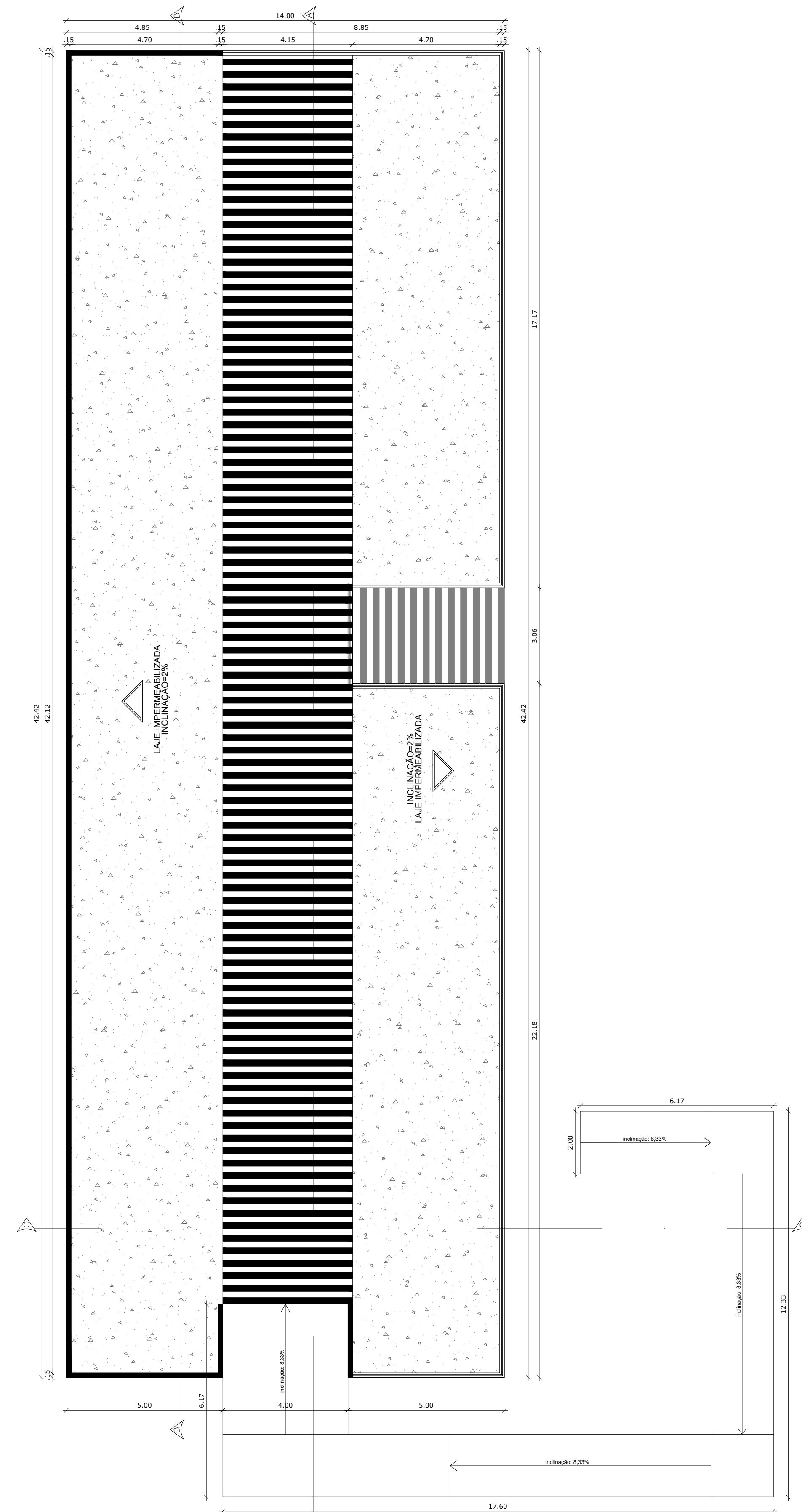
ESCALA: ESC.: 1/100 DATA: 01/09/2025 PRANCHA: 02/04



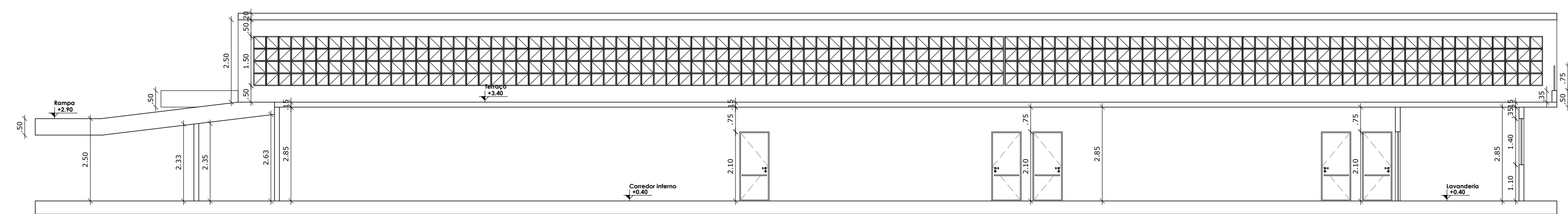
PLANTA BAIXA - TÉRREO



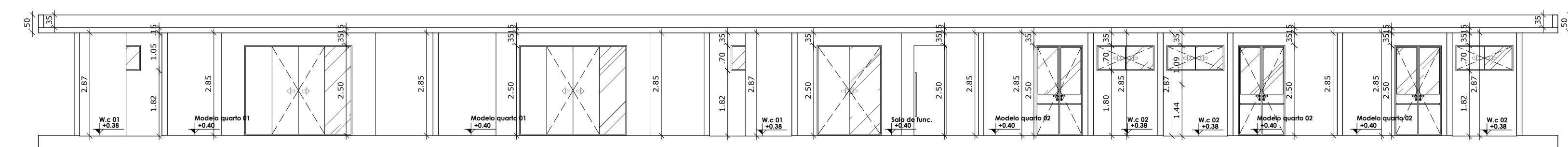
PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO



PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO



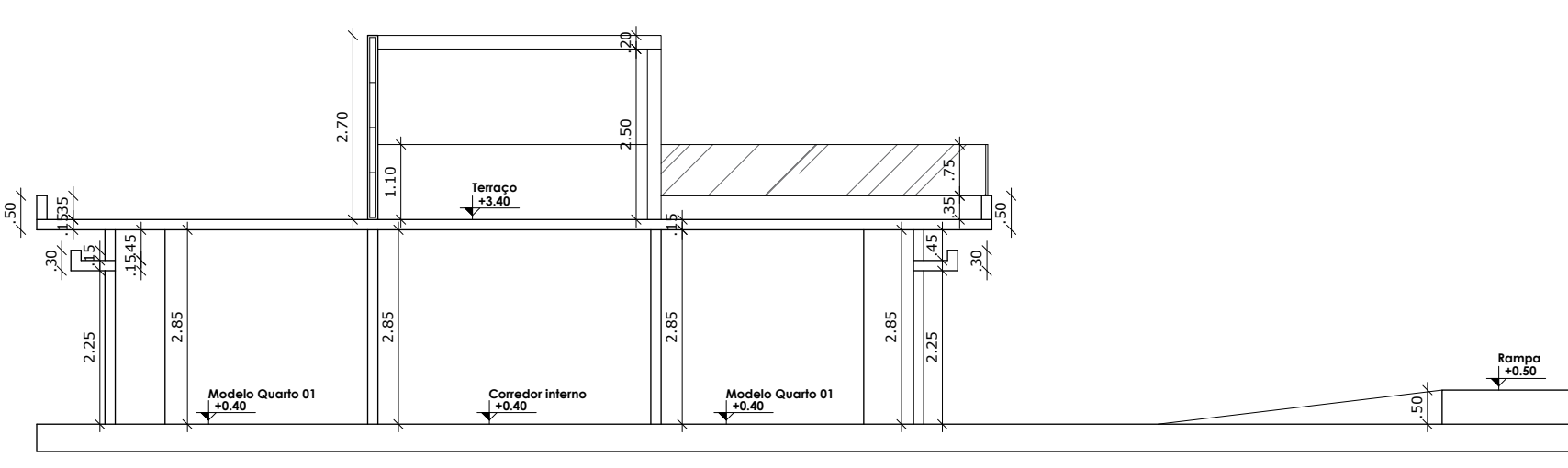
CORTE AA



CORTE BB



VISTA DORMITÓRIOS - LESTE



CORTE CC

TABELA DE ESQUADRIAS DORMITÓRIOS		DIMENSÃO	QT.
P1 - PORTA COM ACESSIBILIDADE		0,90X2,10	22
P2 - PORTA DE VIDRO 2 FOLHAS DE ABRIR		1,30X2,10	06
P3 - PORTA DE CORRER		2,00X2,10	01
P4 - PORTA DE VIDRO 2 FOLHAS FIXAS E DUAS DE CORRER		3,00X2,50	04
P5 - PORTA DE CORRER		0,60X2,10	01
P6 - PORTA DE VIDRO 2 FOLHAS DE CORRER		1,80X2,50	01
J1 - JANELA MAXIMAR		1,60X0,70(1,80)	10
J2 - JANELA DE VIDRO 2 FOLHAS FIXAS E DUAS DE CORRER		0,60X1,40(1,10)	01
J3 - JANELA MAXIMAR		1,60X0,70(1,80)	01

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS

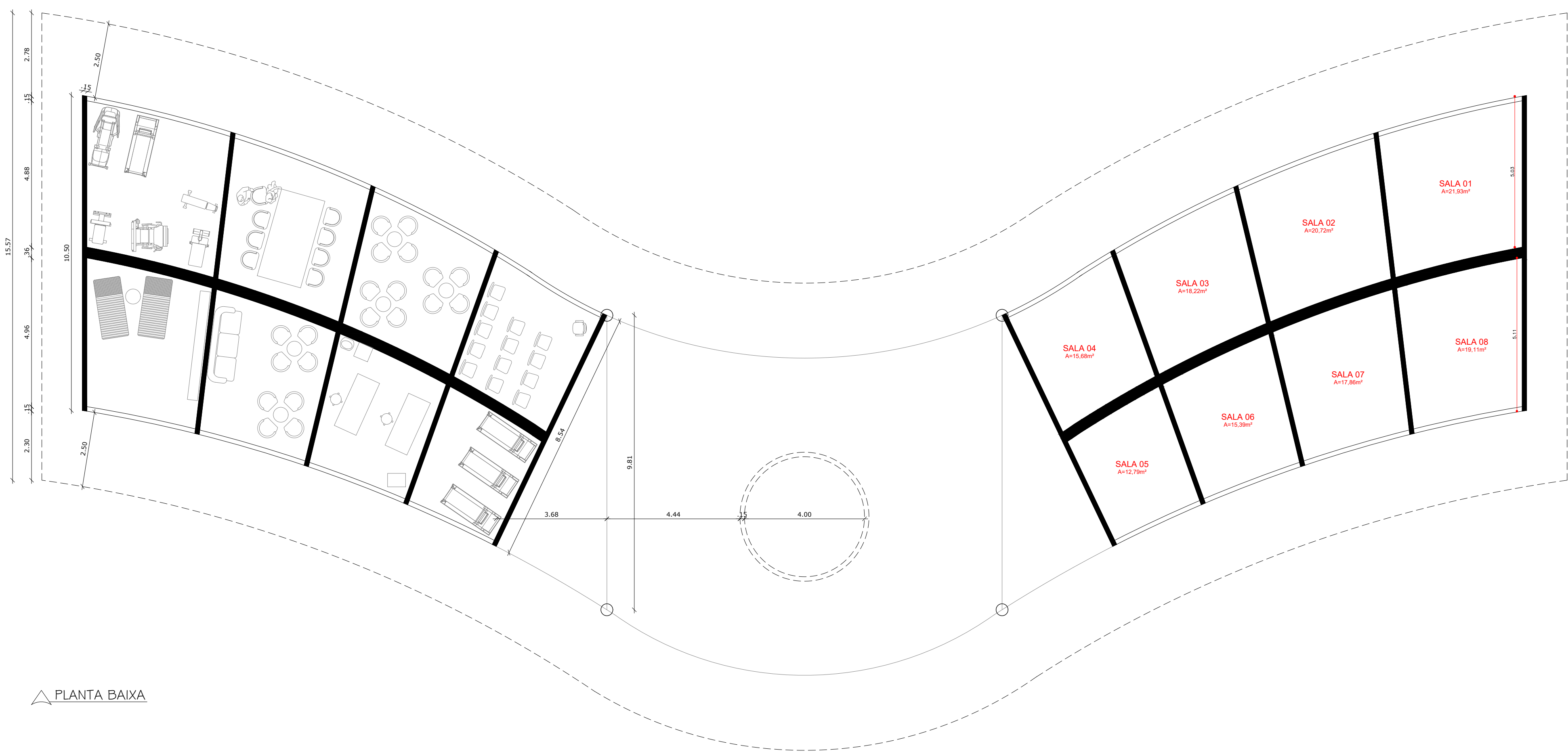
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

ORIENTADOR: FERNANDO DE MEDEIROS GALVÃO

ORIENTANDA: ROANNA PRATA DE ANDRADE

TEMA: DORMITÓRIOS

ESCALA: ESC.: 1/100 DATA: 01/09/2025 PRANCHA: 03/04



△ PLANTA BAIXA



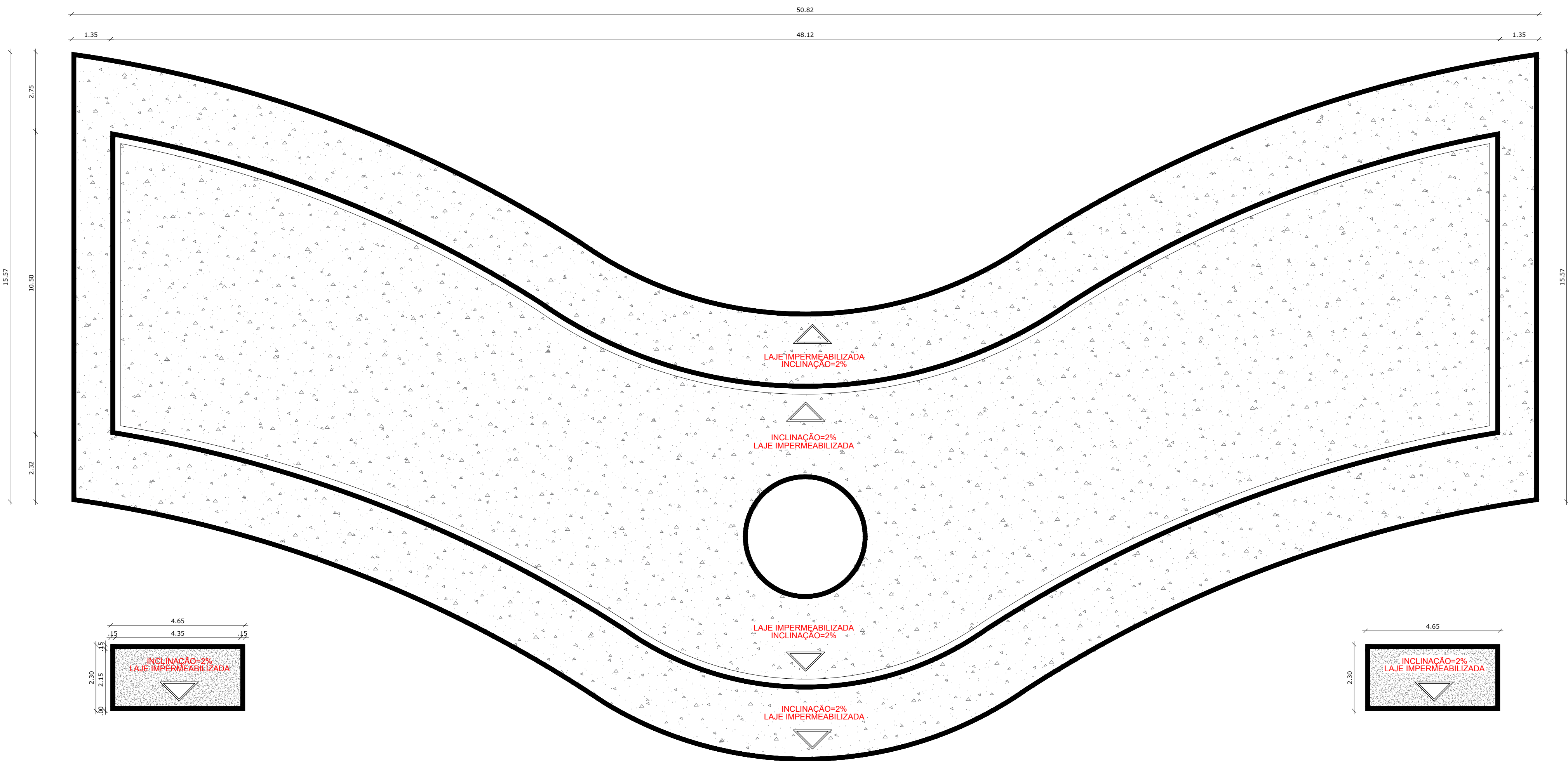
△ PERSPECTIVA OFICINAS



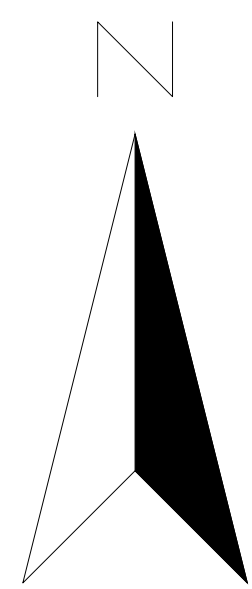
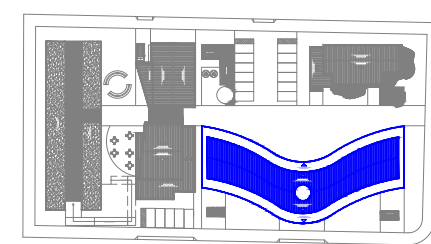
△ VISTA OFICINAS - OESTE



△ VISTA OFICINAS - LESTE



△ PLANTA DE COBERTURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

ORIENTADOR: FERNANDO DE MEDEIROS GALVÃO

ORIENTANDA: ROANNA PRATA DE ANDRADE

TEMA: OFICINAS

ESCALA: ESC.: 1/100 DATA: 01/09/2025 PRONCHIA: 04/04